



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**



INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS - RIO CLARO

---

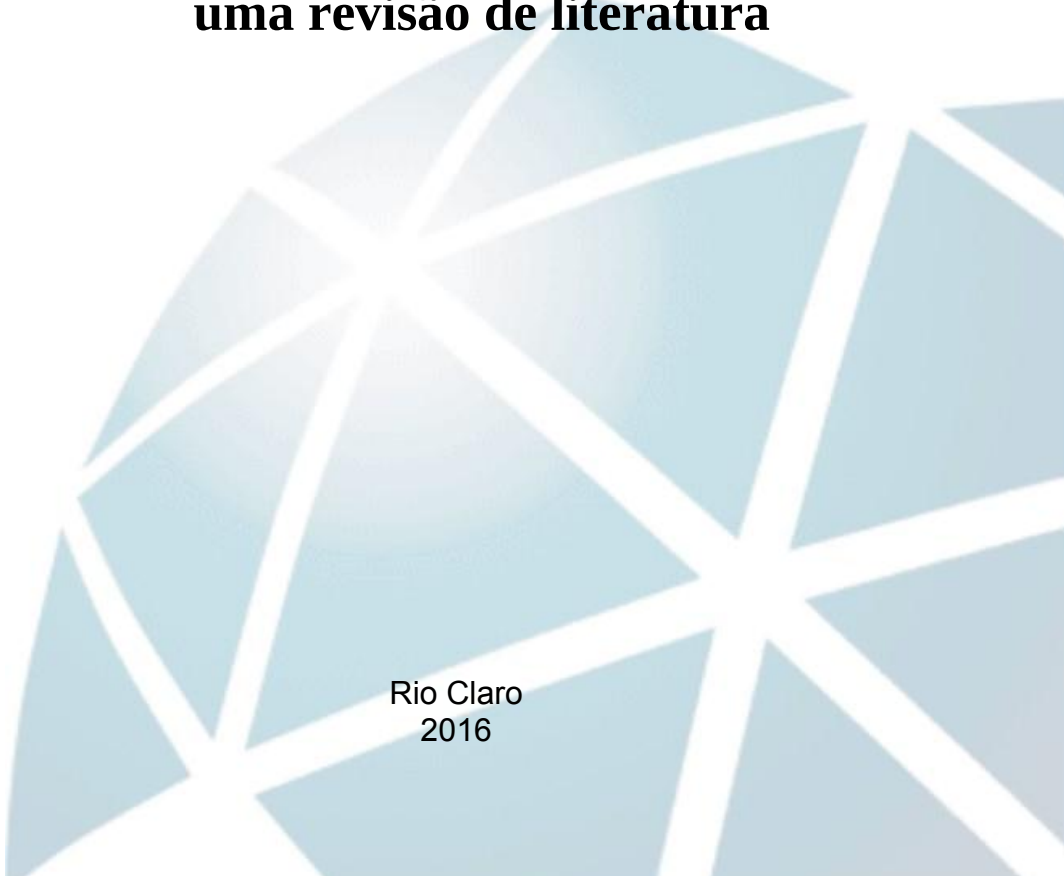
**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

---

**IARA CRISTINA MACEDO DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E INCLUSÃO:**  
**uma revisão de literatura**

Rio Claro  
2016



IARA CRISTINA MACEDO DE SOUZA

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E INCLUSÃO:  
uma revisão de literatura

Orientador: Miriam Godoy Penteado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Biociências da Universidade  
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -  
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de  
licenciada em pedagogia.

Rio Claro  
2016

510.07 Souza, Iara Cristina Macedo de  
S729e Educação matemática e inclusão : uma revisão de  
literatura / Iara Cristina Macedo de Souza. - Rio Claro, 2016  
68 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - pedagogia)  
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de  
Rio Claro

Orientadora: Miriam Godoy Penteado

1. Matemática - estudo e ensino. 2. Inclusão. 3. Educação  
especial. I. Título.

## SUMÁRIO

|          |                                                                                                |           |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                         | <b>4</b>  |
| 1.1      | Objetivo Geral.....                                                                            | 8         |
| 1.2      | Objetivo Específico.....                                                                       | 8         |
| 1.3      | Metodologia.....                                                                               | 9         |
| <b>2</b> | <b>EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E INCLUSÃO.....</b>                                                     | <b>10</b> |
| 2.1      | A Inclusão no Brasil.....                                                                      | 10        |
| 2.2      | A Educação Matemática no Brasil.....                                                           | 19        |
| <b>3</b> | <b>O GT13 DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA...21</b>                              |           |
| 3.1      | As produções Literárias dos pesquisadores do GT13 sobre Educação<br>Matemática e Inclusão..... | 22        |
| <b>4</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                               | <b>25</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                        | <b>26</b> |
|          | <b>APÊNDICE.....</b>                                                                           | <b>27</b> |

## **RESUMO**

O presente projeto de pesquisa está relacionado à Educação Matemática e Inclusão. Embora o termo “inclusão” venha ganhando destaque e amparo legal, ainda há muito a avançar para que esse processo educativo resulte em aprendizagem. É preciso oferecer aos alunos com deficiência atividades planejadas e desenvolvidas dentro de suas possibilidades. A partir das leituras da literatura sobre essa temática, busca-se realizar um estudo sobre como esse processo de educação matemática e inclusão está sendo abordado e desenvolvido nas escolas públicas e regulares de ensino. Em relação à Educação Matemática, vemos o crescimento de publicações resultantes de pesquisas voltadas para alunos que são público alvo da Educação Especial. Tendo em vista tais avanços, o estudo proposto tem por objetivo realizar um levantamento da literatura e analisar os principais elementos que estão sendo considerados pelos pesquisadores da área e observar por meio dessas publicações o rumo que este estudo tem tomado. Para isso, serão utilizadas como fontes, teses, dissertações, periódicos e anais de eventos de Educação Matemática com datas entre 2008 a 2014.

**PALAVAS-CHAVE:** Inclusão. Educação Matemática. Educação Especial.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema educação matemática e inclusão surgiu a partir de leituras realizadas sobre essa temática e com o intuito de se buscar saber mais sobre este assunto, que esta pesquisa se desenvolve.

A inclusão na escola regular de ensino é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, sem nenhum tipo de discriminação. Há a necessidade de confrontar práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, garantindo assim uma educação de qualidade a todos.

No Brasil, de acordo com Mazzotta (2011) o atendimento às pessoas com deficiência teve início no século XIX, com a organização de serviços para atendimento a cegos, surdos, deficientes mentais e deficientes físicos. Como por exemplo, podemos citar a fundação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, na cidade do Rio de Janeiro hoje conhecida como Instituto Benjamin Constant (IBC) e a fundação do Imperial Instituto dos Surdo-mudos hoje denominada Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

A preocupação com a educação de pessoas com deficiências pela política educacional brasileira ocorreu somente no final do século XIX e início século XX.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as instituições educacionais devem oferecer a seus alunos todo o suporte necessário ao seu processo de aprendizagem, tenha este aluno deficiência ou não. Contudo há políticas nacionais voltadas diretamente a atender às pessoas com necessidades especiais.

A Lei Federal nº 7.853, de 1989, assegura o pleno exercício dos direitos das pessoas com necessidades especiais à educação, à saúde e à formação profissional. A respeito dos direitos à educação, essa lei diz:

I - na área da educação:

a) a inclusão, no sistema educacional, da Educação Especial como modalidade educativa que abranja a educação precoce, a pré-escolar, as de 1º e 2º graus, a supletiva, a habilitação e reabilitação profissionais, com currículos, etapas e exigências de diplomação próprios;

b) a inserção, no referido sistema educacional, das escolas especiais, privadas e públicas;

c) a oferta, obrigatória e gratuita, da Educação Especial em estabelecimento público de ensino;

d) o oferecimento obrigatório de programas de Educação Especial a nível pré-escolar, em unidades hospitalares e congêneres nas quais estejam internados, por prazo igual ou superior a 1 (um) ano, educandos portadores de deficiência;

e) o acesso de alunos portadores de deficiência aos benefícios conferidos aos demais educandos, inclusive material escolar, merenda escolar e bolsas de estudo;

f) a matrícula compulsória em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares de pessoas portadoras de deficiência capazes de se integrarem no sistema regular de ensino. (BRASIL, 1989).

A Declaração de Salamanca, de 1994, fala sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educacionais especiais no que tange a inclusão nas escolas regulares de ensino. Neste trecho ela diz que:

2. Acreditamos e Proclamamos que:

- toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,
- toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas,
- sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,
- aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades,
- escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (BRASIL, 1994).

A LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece diretrizes e bases da educação nacional. A respeito da educação especial, ela diz em seu artigo, que:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (BRASIL, 1996).

A inclusão nas escolas favorece aos alunos e demais educadores a terem uma visão mais ampla dos direitos humanos e do conceito de cidadania fundamentado no reconhecimento e no respeito às diferenças.

Espera-se que os alunos com deficiência, consigam acompanhar o conteúdo da disciplina e aprendam a lidar com os cálculos, com a resolução de problemas e



com situações de tomada de decisão que envolvam o uso da matemática presente em seu cotidiano.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ao se falar na matemática nas séries iniciais, espera-se que os conteúdos desta disciplina proporcionem ao aluno uma visão mais ampla do ensino de matemática relacionado à outras disciplinas e situações de seu cotidiano.

Mas como o processo de educação matemática e inclusão estão sendo abordados e desenvolvidos nas escolas públicas e regulares de ensino? Busca-se, por meio deste estudo, relacionar o ensino de matemática para alunos com necessidades educacionais especiais e seus avanços nas instituições públicas regulares de ensino. Baseado em publicações e resultados levantados entre 2008 e 2014, analisando a literatura de pesquisadores sobre essa temática, busca-se ressaltar a importância dessas práticas educativas na vida escolar dos estudantes. Além de demonstrar os avanços e conquistas já alcançados. Tendo em vista que a matemática se faz presente em nosso cotidiano, parte-se da ideia de que esta também pode ser social e inclusiva.

Através do levantamento de literatura respeito do ensino de matemática e inclusão, busca-se analisar como este ensino tem sido realizados nas escolas, como ele tem avançado, quais entraves ele tem enfrentado e o que os pesquisadores da área visualizam para que possa melhorar.

O Decreto nº3.298 de 20 de dezembro de 1999, fala sobre apolítica nacional para a Integração da Pessoa Portadora de deficiência, consolida as normas de proteção, além de outras providências. De acordo com o Artigo 3º deste Decreto, considera-se:

- I - deficiência - toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano;
- II - deficiência permanente - aquela que ocorreu ou se estabilizou durante um período de tempo suficiente para não permitir recuperação ou ter probabilidade de que se altere, apesar de novos tratamentos;
- III - incapacidade - uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que a pessoa portadora de deficiência possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem-estar pessoal e

ao desempenho de função ou atividade a ser exercida. (BRASIL, 1999).

Buscando qualidade de ensino para alunos com deficiências, foram implantadas em algumas escolas as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) que é o espaço onde são oferecidos os Atendimentos Educacionais Especializados (AEE). Nelas são utilizados materiais pedagógicos diferenciados para atender esse público alvo, para facilitar o aprendizado desses alunos.

O ensino de matemática para alunos com necessidades educacionais especiais proporcionam a estes além da aprendizagem do conteúdo, a inclusão. É importante que o aluno ao frequentar a escola consiga de fato aprender os conteúdos disciplinares necessários à sua formação, sinta-se bem na companhia de seus colegas de turma, professores e outros funcionários da equipe escolar. A Inclusão proporciona tanto ao aluno com deficiência, quanto aos que com ele se relacionam, uma visão mais ampla do respeito às diferenças, da solidariedade, da igualdade de direitos e oportunidades, tanto na escola como em qualquer outro meio social em que frequentamos.

### **1.1 Objetivo Geral**

A partir da leitura dos textos produzidos sobre educação matemática e inclusão, dos membros do GT13, entre os anos de 2008 a 2014, analisar e levantar as principais preocupações sobre o assunto, os avanços que se deram neste período e as principais dificuldades encontradas.

### **1.2 Objetivos Específicos**

Elaborar uma compreensão sobre elementos que estão sendo considerados pelos pesquisadores da área de educação matemática e inclusão.

Realizar um levantamento bibliográfico sobre as principais preocupações do GT13 à inclusão.

### 1.3 Metodologia

A pesquisa busca elaborar uma compreensão sobre elementos que estão sendo considerados pelos pesquisadores da área de educação matemática e inclusão. Busca identificar os avanços e dificuldades que esta temática tem enfrentado e para tanto, a metodologia utilizada será de abordagem qualitativa na pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é caracterizada pela utilização de fontes secundárias, ou seja, pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa. (GONÇALVES, 2007, p. 22).

Os dados foram levantados a partir da análise da literatura sobre este tema. Para tanto foi utilizado como fontes, artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos completos publicados em anais de congressos, orientações concluídas de doutorado, mestrado, monografia de conclusão de curso de especialização/aperfeiçoamento, monografia de conclusão de curso de graduação, iniciação científica e de outra natureza com datas entre 2008 a 2014.

Após o levantamento desses dados, houve uma leitura atenta a fim de se construir uma compreensão da situação investigada. Para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa, foram elaborados fichamentos, tabelas, resumos e resenhas, como ferramentas que antecederam a redação final.

## 2 EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E INCLUSÃO

### 2.1 A Inclusão no Brasil

A Educação Especial no Brasil não é novidade, há tempos existem lutas por mais igualdade e justiça no mundo, vistas a partir da consolidação de importantes documentos, como por exemplo: a Declaração dos direitos humanos e a Declaração de Salamanca, onde muitos direitos foram proclamados, mas nem todos foram efetivados na prática, onde nessa modalidade de ensino, apesar de não fazer tanto tempo desde que medidas legais para que os direitos das pessoas com necessidades especiais fossem garantidas, o empenho para que isso fosse alcançado não é algo tão recente.

Atualmente, existem políticas públicas educacionais de inclusão voltadas aos alunos com de necessidades especiais, onde muitas vezes o professor que recebe esses alunos não está preparado para fazê-lo e a participação dessas crianças na classe, não raras vezes, se limita à socialização com os demais alunos, que não possuem nenhum tipo de deficiência, e à realização de atividades acessíveis às mesmas.

A despeito de figurar na política educacional brasileira desde o final da década de cinquenta deste século até os dias atuais, a educação especial tem sido, com grande frequência, interpretada como um apêndice indesejável. Numerosos são os educadores e legisladores que a veem como meritória obra de alguns “abnegados” que se dispõem a tratar de crianças e jovens deficientes físicos ou mentais. O sentido a ela atribuído é, ainda hoje, muitas vezes, o de *assistência* aos deficientes e não o de *educação* de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. (MAZZOTTA, 2011, p. 11)

O fato é que não é porque existem políticas públicas que abordem a temática da Educação Especial no Brasil que esta modalidade esteja sendo tratada com a devida atenção que deveria: “Mesmo quando entendida como modalidade de ensino, via de regra alvo de abordagens tecnicistas reducionistas, a educação especial tem sido definida como simples opção de métodos, técnicas e materiais didáticos diferentes dos usuais.” (MAZZOTTA, 2011, p. 11)

Embora os documentos oficiais abranjam a inclusão dos pobres e dos grupos considerados socialmente vulneráveis, muitas vezes esses grupos têm que lutar para que um direito já existente nas leis seja de fato concretizado, assim como as pessoas com necessidades especiais e isso também acontece nos mais diversos âmbitos da legislação brasileira.

Mazzotta (2011) define a educação especial como:

[...]a modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentem necessidades educacionais muito diferentes da maioria das crianças e jovens. Tais educandos, também denominados de “excepcionais”, são justamente aqueles que hoje têm sido chamados de “alunos com necessidade educacionais especiais decorrem da defrontação das condições individuais do aluno com as condições gerais da educação formal que lhe é oferecida. (MAZZOTTA, 2011, p. 11-12)

Segundo Mazzotta (2011), até meados do século XVIII o atendimento voltado à pessoas com necessidades especiais estava ligado ao misticismo e ocultismo, onde havendo pouca base científica consolidada a respeito do assunto e a falta de conhecimento sobre como tratar da educação voltada para esse grupo, acabou por contribuir para a marginalização do mesmo e até mesmo a igreja via-o negativamente:

A própria religião, com toda sua força cultural, ao colocar o homem como “imagem e semelhança de Deus”, ser perfeito, inculcava a ideia da condição humana como incluindo perfeição física e mental. E não sendo “parecidos com Deus”, os portadores de deficiências (ou imperfeições) eram postos à margem da condição humana. (MAZZOTTA, 2011, p. 16)

Os primeiros movimentos pelos direitos das pessoas com necessidades especiais surgiram na Europa, difundindo-se pouco a pouco até se transformarem em modelos educacionais que foram chegando a outros países, que tomando consistência, foram ganhando a atenção de pesquisadores e estudiosos que se interessaram pela temática.

Mesmo com toda a difusão tomada pela Educação Especial nos últimos anos Mazzotta (2011) chama a atenção para algumas expressões inapropriadas, que

conforme o autor, já no final do século XIX, ainda eram utilizadas para se referir às pessoas com necessidades especiais: “Pedagogia de Anormais, Pedagogia Teratológica, Pedagogia Curativa ou Terapêutica, Pedagogia da Assistência Social, Pedagogia Emendativa.[...] (MAZZOTTA, 2011, p. 18)

O autor ainda destaca que a primeira obra sobre educação especial impressa é datada de 1620, França, escrita pelo autor Jean-Paul Bonet com o título de: “Redação das letras, e arte de ensinar os mudos a falar”. Outra importante informação obtida a partir das pesquisas de Mazzotta (2011) foi a de que a primeira instituição de ensino para a educação de surdos fora fundada em 1770 pelo abade Charles M. Eppée, o qual inventou o método dos sinais com o fim de completar o alfabeto manual já existente, publicando em 1776 seu trabalho mais relevante: “A verdadeira maneira de instruir os surdos-mudos”, o que acabou repercutindo positivamente de forma a influenciar estudiosos de outros países também a trabalharem na criação de novos centros educacionais, métodos e técnicas de se ensinar aos surdos, entre as demais pessoas com necessidades especiais.

Várias técnicas voltadas às pessoas com necessidades especiais, a partir de então, foram sendo criadas: a de leitura labial, que possibilitava aos surdos se comunicarem com os ouvintes, o sistema braile, com o qual passou a se ensinar a leitura, a matemática, entre outros campos de saberes, aos cegos e outras que incluía ainda o ensino aos deficientes físicos e mentais, de forma a integrar aos processos educativos aqueles que possuíam algum tipo de deficiência que os impedia de aprender como os demais.

No Brasil, a partir do século XIX puderam ser observadas ações voltadas ao atendimento às pessoas com necessidades especiais, o que perdurou por um século com atitudes isoladas de alguns educadores que se interessaram pelo assunto e somente entre o final da década de 1950 e início dos anos 60 que a Educação Especial fora de fato inclusa na legislação educacional brasileira.

Em 12 de setembro de 1854, a partir do Decreto Imperial nº 1428, na cidade de Rio de Janeiro, foi fundado por D. Pedro II o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, sendo inaugurado no dia 17 do mesmo mês e ano, que mais tarde passaria a se chamar: Instituto Benjamin Constant, em homenagem ao professor Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

A fundação do Imperial Instituto deveu-se, em grande parte, a um cego brasileiro, José Álvares de Azevedo, que estudara no

Instituto dos Jovens Cegos de Paris, fundado por Valentin Häuy no século XVIII. Por ter obtido muito sucesso na educação de Adélia Sigaud, filha do dr. José F. Xavier Sigaud, médico da família imperial, José Alvares de Azevedo despertou a atenção e o interesse do ministro do Império, conselheiro Couto Ferraz. Sob a influência de Couto Ferraz, D. Pedro II criou tal instituto, que foi inaugurado no dia 17 de setembro de 1854, cinco dias após sua criação. Para dirigi-lo, foi nomeado o dr. Xavier Sigaud, cujo busto em mármore se encontra no salão nobre daquela casa de ensino. (MAZZOTTA, 2011, p. 28)

Três anos após a criação do Instituto Benjamin Constant, ainda na cidade de Rio de Janeiro, foi fundado o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, atendendo a meninos surdos-mudos de 7 a 14 anos, oferecendo ainda o ensino profissionalizante, onde depois de um tempo passou-se a ensinar alguns ofícios aos meninos e meninas surdos e cegos:

A criação desta escola ocorreu graças aos esforços de Ernesto Hüet e seu irmão. Cidadão francês, professor e diretor do Instituto de Bourges, Ernesto Hüet chegou ao Rio de Janeiro no final do ano de 1855. Com suas credenciais foi apresentado ao marquês de Abrantes, que o levou ao Imperador D. Pedro II. Acolhendo com simpatia os planos que Hüet tinha para a fundação de uma escola de “surdos-mudos” no Brasil, o Imperador ordenou que lhe fosse facilitada a importante tarefa. Começando a lecionar para dois alunos no então Colégio Vassimon, Hüet conseguiu, em outubro de 1856, ocupar todo o prédio da escola, dando origem ao Imperial Instituto dos Surdos-Mudos. Em 1957, ou seja, cem anos após sua fundação, pela Lei n. 3.198, de 6 de julho, passaria a denominar-se Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). (MAZZOTTA, 2011, p. 29)

Em 1872, as medidas tomadas com o trabalho voltado para a educação de cegos e surdos ainda eram precárias de forma que, conforme Mazzotta (2011), de uma população de 15.848 cegos e 11.595 surdos, 35 e 17 eram os números de atendidos, respectivamente, logo, a partir da urgência vista em se reverter esse quadro, com a inauguração do Instituto Benjamin Constant e com o Ines, foi marcado o 1º Congresso de Instrução Pública, que ocorreu em 1883, onde apareceu em um dos temas a preocupação com a formação de professores que iria atender a essa demanda.

A partir do século XX foram publicados alguns importantes trabalhos de pesquisa sobre a educação de pessoas com necessidades especiais:

[...]Como exemplo cabe destacar que, em 1900, durante o 4º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, no Rio de Janeiro, o dr. Carlos Eiras apresentou a monografia intitulada *Da educação e tratamento médico-pedagógico dos idiotas*. Por volta de 1915 foram publicados três outros importantes trabalhos sobre a educação de deficientes mentais: *a educação da infância anormal da inteligência no Brasil*, de autoria do professor Clementino Quaglio, de São Paulo, e *Tratamento e educação das crianças anormais da inteligência* e *A educação da infância anormal e das crianças mentalmente atrasadas na América Latina*, obras de Basílio Magalhães, do Rio de Janeiro. Na década de 1920, o importante livro do professor Norberto de Souza Pinto, de Campinas (SP), intitulado *Infância retardatária*. (MAZZOTA, 2011, p. 31, grifos do autor)

Gradativamente, até meados do século XX, observou-se no mesmo período que o número de instituições educacionais do país, tanto públicas como privadas, voltadas para o atendimento de pessoas com deficiência foi aumentando, o que foi um passo importante para a luta da consolidação dos direitos de todos à educação, apesar de ainda não atingir a toda população que precisava de um atendimento especializado:

Dentre os cinquenta e quatro estabelecimentos de ensino regular e as onze instituições especializadas destacam-se: em Santa Catarina, no município de Joinville, o Colégio dos Santos Anjos, de ensino regular particular fundado em 1909, com atendimento a deficientes mentais; no *Rio de Janeiro* (RJ), a Escola Rodrigues Alves, estadual regular para deficientes físicos e visuais, criada em 1905, a Sociedade Pestalozzi do Estado do Rio de Janeiro, particular especializada, criada em 1948 para atender deficientes mentais; em *Minas Gerais*, na capital Belo Horizonte, a Escola Estadual São Rafael, especializada no ensino de cegos, criada em 1925, e a Escola Estadual Instituto Pestalozzi, especializada em deficientes físicos e mentais, criada em 1935 por influência dos trabalhos da professora Helena Antipoff; na *Bahia*, criado em Salvador em 1936, o Instituto de Cegos da Bahia, especializado particular; em *Pernambuco*, o Instituto de Cegos criado em 1935, especializado particular; e a Escola Especial Ulisses Pernambucano, estadual especializada em deficientes mentais, instalada em 1941; no *Rio Grande do Sul*, em Canoas, o Instituto Pestalozzi criado em 1926, particular, especializado em deficientes mentais, em Porto Alegre o Grupo Escolar Paula Soares, estadual regular com atendimento a DM, criado em 1927, e o Instituto Santa Luzia, particular especializado em deficientes visuais, criado em 1941; no *Paraná*, em Curitiba, o Instituto Paranaense de Cegos, estadual, especializado, criado



em 1944; em *São Paulo*, na cidade de Taubaté, o Instituto São Rafael, particular especializado em deficientes visuais, criado em 1940, em Lins, a Associação Linense para Cegos, particular especializada, criada em 1948, na capital, o Instituto Estadual de Educação Padre Anchieta, estadual regular com o atendimento a deficientes auditivos, criado em 1913, o Instituto Santa Terezinha, particular especializado em deficientes auditivos, criado em 1929, a Fundação Dona Paulina de Souza Queiroz, particular especializada em deficientes mentais, criada em 1936, a instituição especializada particular Lar-Escola São Francisco, criada em 1943 para atender deficientes físicos, a Fundação para o Livro do Cego no Brasil, especializada particular criada em 1946, as escolas estaduais regulares Grupo escolar Visconde de Itaúna, com atendimento a deficientes mentais, criadas em 1950. (MAZZOTA, 2011, p. 32-33, grifos do autor)

Por volta dos anos de 1950, notou-se uma crescente preocupação com o atendimento educacional às pessoas com necessidades especiais, onde com diversas iniciativas do governo federal, especialmente as chamadas “Campanhas” foram instituídas a partir de decretos, tendo por objetivo impulsionar com todos os meios possíveis, a difusão de medidas fundamentais para o desenvolvimento desse trabalho.

Exemplos dessas iniciativas foram: a Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro (CESB), de 1957; Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes da Visão, de 1958 e que passou a se chamar Campanha Nacional de Educação de Cegos (CNEC) em 1960, Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais (CADEME), de 1960.

Alguns anos depois, em 1973, na gestão do presidente Médici, foi criado o (CENESP) Centro Nacional de Educação Especial, extinguindo as Campanhas: Nacional de Educação de Cegos e Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais, onde todo o respaldo financeiro voltado para elas fora revertido a este novo órgão, conforme Mazzotta (2011), tendo por objetivo, de acordo com o seu regimento interno:

Artigo 2º - O CENESP tem por finalidade planejar, coordenar e promover o desenvolvimento da Educação Especial no período pré-escolar, nos ensinos de 1º e 2º graus, superior e supletivo, para os deficientes da visão, da audição, mentais, físicos, portadores de deficiências múltiplas, educandos com problemas de conduta e os superdotados, visando à sua participação progressiva na comunidade, obedecendo aos

princípios doutrinários, políticos e científicos que orientam a Educação Especial.

Parágrafo Único – Compete especificamente ao CENESP:

- I – planejar o desenvolvimento da Educação Especial;
- II – acompanhar, controlar e avaliar a execução de programas e projetos de Educação Especial, a cargo de seus próprios órgãos ou de terceiros, com assistência técnica ou financeira do Ministério da Educação e Cultura;
- III – promover ou realizar pesquisas e experimentação que visem à melhoria da educação dos excepcionais;
- IV – manter uma rede integrada e atualizada de informações na área da Educação Especial;
- V – estabelecer normas relativas aos meios e procedimentos de identificação e diagnóstico de excepcionais, tipo de atendimento, métodos, currículos, programas, material de ensino, instalações equipamentos e materiais de compensação, procedimentos de acompanhamento e avaliação do desempenho do educando excepcional;
- VI – prestar assistência técnica e financeira a órgãos da administração pública, federais, estaduais, municipais, e a entidades particulares, na área da Educação Especial;
- VII – propor a formação, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos, na área específica de Educação Especial;
- VIII – analisar, avaliar e promover, em articulação com os órgãos competentes, a produção de material de apoio técnico à Educação especial;
- IX – promover intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras e órgãos internacionais, visando ao constante aperfeiçoamento do atendimento aos excepcionais;
- X – divulgar os trabalhos realizados sob sua responsabilidade, assim como de outras fontes, que contribuam para o aprimoramento da Educação Especial;
- XI – promover e, se necessário, participar da execução de programas de prevenção, amparo, legal, orientação vocacional, formação ocupacional e assistência ao educando excepcional, mediante entrosamento direto com órgãos públicos e privados, nos campos da Saúde, Assistência Social, Trabalho e Justiça, procurando envolver nessa programação, além dos alunos, os pais, professores e a comunidade em geral. (CENESP, 1975, s./p.)

Alguns anos depois, no mandato de sua terceira diretora, Lizair Guerreiro, que prevaleceu no poder do CENESP de 1983 a 1986, o Centro Nacional de Educação especial se converteria na Secretaria de Educação Especial (SESPE), mantendo as mesmas bases e atribuições, extinguindo apenas o seu Conselho Consultivo, tendo ainda a sua coordenadoria geral deslocada para Brasília.

A SESPE, no entanto, a partir de uma reestruturação do Ministério da Educação em 1990, acabou sendo extinta, ficando sob responsabilidade da Secretaria Nacional de Educação Básica (SENEB) o cumprimento de suas funções, onde o (DESE) Departamento de Educação Supletiva e Especial, ficaria como um de seus órgãos, assim como o INES e o Instituto Benjamin Constant permaneceriam ligados à SENEB, mas como unidades autônomas.

A partir dos artigos 7º e 10º abaixo, do Decreto nº 99.678 de 8 de novembro de 1990, podemos observar a dimensão das atribuições da SENEB e do DESE, respectivamente:

Artigo 7º - À Secretaria Nacional de Educação Básica compete:

I – propor ao Ministro de Estado a política e as diretrizes para o desenvolvimento da educação básica e da educação especial;

II – prestar cooperação técnica e apoio financeiro aos Sistemas de Ensino na área da educação básica e da educação especial;

III – sugerir a política de formação do magistério para a educação de menores até seis anos, para o ensino fundamental e a política de valorização do magistério do ensino fundamental e do ensino médio;

IV – sugerir a política de formação e valorização do magistério para a educação especial;

V – zelar pelo cumprimento dos dispositivos constitucionais referentes ao direito à educação, inclusive no que tange à destinação de recursos para a universalização da alfabetização, para o ensino fundamental e para programas suplementares de alimentação, de assistência à saúde, de transporte e de material didático;

VI – criar mecanismos de articulação nas entidades, sistemas de ensino e setores sociais;

VII – produzir e divulgar documentação técnica e pedagógica relacionada com a educação básica e a educação especial;

VIII – elaborar propostas de dispositivos legais relativos à educação básica e à educação especial;

IX – incentivar e disseminar as experiências técnico-pedagógicas.

[...]

Artigo 10 – Ao Departamento de Educação Supletiva e Especial compete:

I – subsidiar a formulação de políticas, diretrizes, estratégias e critérios para o desenvolvimento do ensino supletivo e da educação especial e apoiar as ações necessárias à sua definição, implementação e avaliação;

II – apoiar os Sistemas de Ensino na formulação, implementação e avaliação de políticas de formação e valorização do magistério, no âmbito da sua competência;

- III – viabilizar a assistência técnica e propor critérios para a assistência financeira aos Sistemas de Ensino;
  - IV – fomentar a geração, o aprimoramento e a difusão de metodologias e tecnologias educacionais que ofereçam a melhoria de qualidade e expansão da oferta dos serviços educacionais, no âmbito de sua competência;
  - V – propor e apoiar a articulação, com organismos governamentais e não governamentais, nacionais e estrangeiros, bem assim com organismos internacionais, objetivando fortalecer a cooperação e o intercâmbio que contribuam para o desenvolvimento do ensino supletivo e da educação especial;
  - VI – promover a execução de programas de alfabetização e programas formais e não formais de educação básica para jovens e adultos que não tiveram acesso à escola ou que dela foram excluídos;
  - VII – contribuir para o aperfeiçoamento dos dispositivos legais relativos ao ensino supletivo e à educação especial, promovendo ações que conduzam à sua observância.
- (BRASIL, 1990, s./p.)

Mazzotta (2011) destaca ainda a crucial importância que algumas atitudes, ainda que isoladas tiveram, de pessoas que lutaram para a consolidação e reconhecimento da Educação Especial no Brasil nos diferentes períodos políticos e históricos:

[...]embora um homem sozinho não possa construir uma obra social, alguns homens e mulheres desempenham o importante papel de impulsionadores do movimento de organização institucional do atendimento aos portadores de deficiências e/ou necessidades especiais. [...] alguns destes homens e mulheres cuja grandeza e oportunidade de atuação, pessoal ou coletiva, fizeram-nos agentes individuais desse processo histórico. O seu papel, portanto, não pode ser diminuído ou ignorado. Fossem outros os agentes individuais, muito provavelmente outra teria sido a trajetória da educação especial. E não se pode esquecer que suas propostas, bem como suas ações políticas, decorrem de condições sociais, econômicas e políticas historicamente determinadas. (MAZZOTTA, 2011, p. 67)

A partir dessas breves considerações sobre a história da Educação Especial, percebemos que há ainda muito pelo o que se lutar e que cada educador em seu tempo e contexto político e histórico pode e deve contribuir, ainda que com pequenos gestos, para que uma causa como a tão sonhada educação de qualidade para todos seja alcançada e para isso, não podemos nos esquecer daqueles que

muitas vezes, além de serem marginalizados por sua condição social, o são ainda mais por não se enquadrarem junto à massa que na escola será homogeneizada, com tratamento “igual para todos”, quando precisa de mais atenção devido às suas necessidades educacionais especiais. Para isso, o empenho deve ser bem maior para que, a partir do momento que esses direitos sejam proclamados em leis, entre outros documentos oficiais, sejam efetivados na prática, tornando-os realmente válidos e legítimos.

## **2.2 A Educação Matemática no Brasil**

De acordo com Fiorentini (2012), “Investigação em educação matemática, percursos teóricos e metodológicos”, a educação matemática é vista mundialmente como uma área de conhecimento das ciências sociais e humanas. Embora seja uma área emergente no Brasil e no mundo, a educação matemática hoje possui seu próprio objeto de estudo, sua problemática específica e suas questões investigativas.

As práticas profissionais do professor de matemática e do matemático podem ser distintas e seus conhecimentos na profissão podem não apresentar a mesma vertente epistemológica. O educador matemático tende a conceber a matemática como um instrumento importante à formação intelectual e social das pessoas promovendo uma educação pela matemática. Ou seja, o educador matemático na relação entre educação e matemática, tende à colocar a matemática a serviço da educação, contudo sem estabelecer uma dicotomia entre elas.

Já o matemático tende a conceber a matemática como um fim em si mesma, e, tende a promover uma educação para a matemática, priorizando os conteúdos formais e uma prática voltada à formação de novos pesquisadores em matemática.

Quando a produção de conhecimentos entre o educador matemático e o matemático, também podem ser distintas. Enquanto os matemáticos de um lado estão preocupados em produzir, por meio de processos hipotéticos-dedutivos, novos conhecimentos e ferramentas matemáticas que possibilitam o desenvolvimento da matemática pura e aplicada, os educadores matemáticos, de outro, realizam seus estudos utilizando métodos interpretativos e analíticos das ciências sociais e humanas, tendo como perspectiva o desenvolvimento de conhecimentos e práticas pedagógicas que contribuam para

uma formação mais integral, humana e crítica do aluno e do professor. ( FIORENTINI, 2012 p.4)

O surgimento da educação matemática como campo profissional e científico pode ser atribuído à preocupação dos próprios matemáticos e de professores de matemática sobre a qualidade da divulgação/socialização das ideias matemáticas às novas gerações.

O surgimento da educação matemática no Brasil teve início a partir do Movimento da Matemática Moderna (MMM), ocorrido nos anos de 1950 e de 1960, mais precisamente no final os anos de 1970 e durante a década de 1980. É nesse período que surge a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) e os primeiros programas de pós-graduação em educação matemática.

No início do século XXI, havia no Brasil uma comunidade de educadores matemáticos que contava com uma associação própria (SBEM) congregando cerca de 12 mil associados.

O objeto de estudo da educação matemática envolve as múltiplas relações e determinações entre ensino, aprendizagem e conhecimento matemático em um contexto sociocultural específico. Por um espectro amplo e não imediato, os objetivos da investigação em educação matemática são: Um, de natureza pragmática, que tem em vista a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem da matemática. Outro, de cunho científico, que tem em vista o desenvolvimento da educação matemática como campo de investigação e de produção de conhecimentos.

### **3 O GT13 DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (SBEM)**

A Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) fundada em 27 de janeiro de 1988 é uma sociedade civil, de caráter científico e cultural, sem fins lucrativos e sem qualquer vínculo político, partidário ou religioso. Tem em seus quadros pesquisadores, professores e alunos que atuam nos diferentes níveis do sistema educacional brasileiro, da educação básica à educação superior e meios para desenvolver a formação matemática. Para isso, ela congrega profissionais e alunos envolvidos com a área de Educação Matemática e com áreas afins.

A SBEM em sua organização interna abriga treze Grupos de Trabalho (GTs) que se reúnem, a cada três anos, no Seminário Internacional de Educação Matemática - SIPEM, e se dedicam aos campos de:

GT1 - Educação Matemática nas séries iniciais;

GT2/GT3 - Educação Matemática nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio;

GT4 - Educação Matemática no ensino superior;

GT5 - História da Matemática e Cultura;

GT6 - Educação Matemática: novas tecnologias e educação a distância;

GT7 - Formação de professores que ensinam Matemática;

GT8 - Avaliação em Educação Matemática;

GT9 - Processos cognitivos e linguísticos em Educação Matemática;

GT10 - Modelagem matemática;

GT11 - Filosofia da Educação Matemática;

GT12 - Ensino de probabilidade e estatística;

GT13 - Diferença, Inclusão e Educação Matemática.

Nesta presente pesquisa, o GT13 é o destaque. O GT 13 – Diferença, Inclusão e Educação Matemática é um grupo que busca agregar pesquisadores preocupados com o desenvolvimento de uma Educação Matemática “para todos”. Abordam pesquisas que buscam caminhos para uma cultura educacional que respeite a diversidade de aprendizes presente nos diferentes contextos educacionais, dentro e fora do contexto escolar. Contempla estudos que contribuem para uma compreensão profunda dos processos de ensino e de aprendizagem de

matemática. Suas incluem a discussão das práticas escolares e culturais, políticas educacionais, formação de professores, desempenho acadêmico e experiência com a matemática fora do contexto escolar de pessoas historicamente marginalizadas, em particular pessoas com deficiências ou/e transtornos, com altas habilidades, com dificuldades específicas de aprendizagem de matemática, e em situação de risco ou vulnerabilidade social.

O grupo GT 13 é formado por 23 pesquisadores, dentre eles uma coordenadora e uma vice-diretora. São estes os nomes dos pesquisadores, dos membros do GT13: Aida Carvalho Vita, Carlos Eduardo Rocha dos Santos, Claudia Lisete Oliveira Groenwald, Claudia Rosana Kranz, Claudia Segadas Vianna, Clelia Maria Ignatius Nogueira, Elielson Sales, Fabiane Guimarães Vieira Marcondes, Fábio Alexandre Borges, Guilherme Henrique Gomes da Silva, Janete Bolite Frant, Jurema Peixoto, Leo Akio Yokoyama, Lessandra Marcelly Sousa da Silva, Maria Cristina Polito Castro, Miriam Godoy Penteado, Ole Skovsmose, Paula Marcia Barbosa, Renato Marcone José de Souza, Siobhan Victoria Healy (Lulu Healy), Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes, Tania Elisa Seibert e Vanessa de Paula Cintra.

Dentre eles, a coordenadora e a vice-diretora são, respectivamente, Miriam Godoy Penteado e Siobhan Victoria Healy (Lulu Healy).

### **3.1 As produções Literárias dos pesquisadores do GT13 sobre Educação Matemática e Inclusão**

Foram analisados os textos produzidos por cada integrante do GT13 referentes à educação matemática e à inclusão entre os anos de 2008 à 2014. Para tanto, foram levantados os títulos dos textos produzidos em artigos publicados em periódicos, em livros publicados/organizados ou edições, capítulos de livros publicados, trabalhos completos publicados em anais de congressos e orientações concluídas em doutorado, mestrado, graduação, iniciação científica e de outra natureza. Todos estes dados, títulos de textos, foram retirados das publicações dos próprios pesquisadores em seus currículos lattes.

Através da análise destas produções literárias sobre educação matemática e inclusão, podemos observar em quais temas os pesquisadores mais se dedicaram a



pesquisar. Podemos observar através da seguinte tabela a quantidade de produções literárias que o GT13 produziu em cada ano:

|                                                                                            | <b>GT 13</b> |      |      |      |      |      |      |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|------|------|------|------|------|------|-------|
|                                                                                            | 2008         | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total |
| Artigos publicados em periódicos                                                           | 3            | 6    | 9    | 11   | 10   | 13   | 7    | 59    |
| Livros publicados/organizados ou edições                                                   | 2            |      | 4    | 6    | 1    | 3    | 3    | 19    |
| Capítulos de livros publicados                                                             | 2            | 1    | 3    | 6    | 11   | 20   | 11   | 54    |
| Trabalhos completos publicados em anais de congressos                                      | 8            | 11   | 17   | 28   | 21   | 30   | 7    | 122   |
| Orientações concluídas: tese de doutorado                                                  |              |      | 1    |      | 1    | 1    | 3    | 6     |
| Orientações concluídas: dissertação de mestrado                                            | 2            |      | 5    | 1    | 7    | 1    | 3    | 19    |
| Orientações concluídas: monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização | 5            | 2    | 1    |      | 2    | 1    | 1    | 12    |
| Trabalho de conclusão de curso de graduação                                                |              |      | 2    |      | 2    |      | 7    | 11    |
| Orientações concluídas: iniciação científica                                               | 4            | 1    | 4    |      | 5    | 1    |      | 15    |
| Orientações concluídas: de outra natureza                                                  |              | 2    |      | 3    | 1    | 2    | 2    | 10    |
| Total                                                                                      | 26           | 23   | 46   | 55   | 61   | 72   | 44   | 327   |

Através desses dados podemos observar que o Gt13 pesquisou e publicou mais trabalhos voltados à inclusão na educação matemática no ano de 2013 e o ano em que menos produziu a respeito dessa temática foi em 2008. Podemos observar também que a ferramenta mais utilizada para as pesquisas foram publicações de trabalhos em anais de congressos.

De acordo com a Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 que institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Através da seguinte tabela podemos observar os principais temas, deficiência, estudados pelo GT13 entre os anos de 2008 à 2014.

| Temas abordados na literatura                     | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total |
|---------------------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Deficientes auditivos e deficientes visuais       | 19   | 16   | 33   | 35   | 43   | 44   | 29   | 219   |
| Deficiência intelectual e dislexia                |      |      |      | 1    | 1    |      |      | 2     |
| Deficiências e transtornos globais                |      |      |      | 1    | 3    |      |      | 4     |
| Discalculia                                       |      |      | 1    |      | 1    | 1    |      | 3     |
| Espinha Bífida e Síndrome de Arnold Chiari        |      |      | 4    | 4    | 3    | 2    |      | 13    |
| Inclusão e Necessidades especiais                 | 4    | 3    | 7    | 10   | 14   | 18   | 8    | 64    |
| Sala de recursos                                  |      |      |      |      |      | 2    | 4    | 6     |
| Síndrome de Asperger                              |      |      |      |      |      |      | 1    | 1     |
| Síndrome de down                                  | 2    | 2    | 1    | 1    | 1    | 2    | 2    | 11    |
| Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade | 1    | 2    |      |      | 1    |      |      | 4     |
| Total                                             | 26   | 23   | 46   | 52   | 67   | 69   | 44   | 327   |

Podemos observar que o tema mais estudado pelos membros do GT13 à respeito da educação matemática e inclusão foram pesquisas voltadas à deficientes auditivos e deficientes visuais, logo em seguida, o tema mais pesquisado foi à respeito da inclusão e pessoas com necessidades especiais. O tema menos pesquisado foi à respeito da síndrome de asperger.

Através da tabela pose-se deduzir que o temas que mais tem chamado a atenção dos pesquisadores do GT13 é a respeito da educação matemática para deficientes auditivos e deficientes visuais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa possibilitou analisar quais são as principais preocupações dos pesquisadores dedicados à educação matemática e à inclusão. Possibilitou apreciar o trabalho que eles têm desenvolvido a respeito desta temática e a deduzir uma possível tendência através da análise do que mais se têm pesquisado e publicado.

A inclusão na escola pública e regular de ensino tem sido uma conquista no Brasil. Atualmente há amparo legal para que pessoas com deficiência possam usufruir de seus direitos como cidadão em todos os aspectos, inclusive na educação.

A educação matemática e a inclusão têm possibilitado aos alunos, professores e pesquisadores uma visão mais ampla a respeito da educação e da socialização.

O tema educação matemática e a inclusão está ganhando espaço no meio acadêmico e cada vez mais podemos perceber que pesquisas estão sendo desenvolvidas nesta área. A preocupação com o ensino da matemática e suas facetas e a inclusão de pessoas com deficiência estão chamando a atenção de vários pesquisadores.

Estratégias de ensino da matemática para pessoas com deficiências também estão sendo colocadas em prática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Lei Nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

FIORENTINI, Dario. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 228 p.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2007. 96 p.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 231 p.

**Sociedade Brasileira de Educação Matemática**

<http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/grupo-de-trabalho/gt/gt-13>.

Acesso em: 15 jan. 2015

## Apêndice

### **Artigos, trabalhos completos em anais de congressos, livros, capítulos de livros e orientações concluídas dos pesquisadores do GT13.**

Adna Cristiane Menezes de Alcântara de Oliveira. Ressignificando uma demanda de deficiência intelectual e dislexia: um estudo de caso. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Psicopedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientador: Cláudia Rosana Kranz.

Adriana Barbosa Pereira ; Ana Rosa Bordin Rabello ; Andréia dos Santos Jesus ; Ayéres Brandão ; Carla Mauch ; KRANZ, C. R. ; Fernanda Franceschi ; Guacyara Labonia ; Priscila Collet ; Raquel Paganneli ; Regina Pannuti ; Marcia Honora ; Naira Rodrigues ; Nana Navarro ; Walter Alves . Manual de uso educação inclusiva: caixa de idéias. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2008. v. 1. 129p.

Alessandra Costa Freitas. Uma educação matemática inclusiva: contribuições de uma comunidade de prática na construção de uma escola para todos. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Estadual de Santa Cruz. Orientador: Aida Carvalho Vita.

Alexandre Prado Betti ; Ana Rosa Bordin Rabello ; Ayéres Brandão ; Carla Mauch ; KRANZ, C. R. ; Francisca Edna Maia ; Herculano Campos ; Regina Pannuti ; Raquel Paganneli ; Regina Mercurio . Educação Inclusiva: é o que a gente faz. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2008. v. 1. 120p .

Amanda Queiroz Moura. Um mapeamento da Literatura sobre Ensino e Aprendizagem de Matemática para Estudantes com Discalculia. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Matemática) - IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro. Orientador: Miriam Godoy Penteado.

Ana Paula Albieri Serino. Uma abordagem inclusiva para transformações geométricas: o caso de alunos cegos. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Bandeirante de São Paulo. Orientador: Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes.

Ana Victoria Dias Rodrigues. O que pensam os alunos surdos acerca do ensino de língua portuguesa. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação

em Lic. Integrada em Educ. em Ciên., Matem. e Linguag) - Universidade Federal do Pará. Orientador: Elielson Ribeiro de Sales.

ANTUNES, B. F. ; SEIBERT, Tania Elisa . Ensino de Matematica em Libras para surdos e sinais de Matematica.. In: V Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2010, Canoas. Anais do V Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2010.

BARBOSA, P. M. ; SEGADAS, C. . Atividades e recursos didáticos no ensino de geometria para deficientes visuais. In: Maria Cecília Mollica; Marisa Leal. (Org.). Construindo o capital formal das linguagens. Curitiba: Editora CVR, 2010, v. , p. 147-162.

BARBOSA, P. M. ; BORGES, J. A. ; JANSEN, L. ; LYRIO, S. . DESENVOLVIMENTO DE TOOLS TO TEACH BASIC GEOMETRY AND DRAWING FOR THE VISUALLY DISABLED IN BRAZIL. In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2008, MONTERREY. ICME 11 MEXICO 2008, 2008.

BARBOSA, P. M. ; Segadas, C. C. . Atividades e recursos didáticos no ensino de geometria para deficientes visuais. In: Maria Cecília Mollica; Marisa Leal. (Org.). Construindo o capital formal das linguagens. 1ªed.Curitiba: CRV, 2010, v. 1, p. 147-162.

BARBOSA, P. M. ; Segadas, C. C. ; FILIPPE, D. ; SILVA, B. . TEACHING GEOMETRY FOR BLIND AND VISUALLY IMPAIRED STUDENTS. In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2008, MONTERREY. ICME 11 MEXICO 2008, 2008.

Benedito Santos. REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS PARA A EXPLORAÇÃO DE FUNÇÕES REAIS DE UMA VARIÁVEL: PLOTADOR SENSORIAL PARA ESTUDANTES CEGOS. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Bandeirante de São Paulo, . Orientador: Janete Bolite Frant.

Bolite Frant, J. ; Fernandes, S. H. A. A. ; HEALY, L. . Designing tasks for a more inclusive school mathematics. In: ICMI Study Conference 22: Task Design in Mathematics Education, 2013, Oxford. Proceedings of ICMI Study 22. Oxford: ICMI, 2013. v. 1. p. 61-61.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I. . A COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA INTERMEDIADAS POR INTÉRPRETES DE LIBRAS. In: XI ENEM - ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013,

CURITIBA. ANAIS DO XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. CURITIBA: SBEM/PR, 2013.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I. . A opinião de educadores ouvintes que atendem alunos surdos inclusos sobre o papel de uma intérprete de libras em suas aulas. Revista NUPEM (Impresso), v. 4, p. 177-198, 2012.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I. . A opinião de educadores ouvintes que atendem alunos surdos inclusos sobre o papel da interprete de Libras em suas aulas. In: VI EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2011, Campo Mourão/PR. V EPCT. Campo Mourão/PR: FECILCAM, 2011.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I. . As aulas de matemática para alunos surdos inclusos no ensino fundamental. In: V Seminário Internacional de Pesquisa em educação matemática, 2012, Petrópolis / RJ. Anais do V SIPEM, 2012.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C.M. I. . O ensino de Matemática para surdos e as pesquisas educacionais atuais. In: Eliza Márcia Oliveira Lippe; Fábio de Souza Alves. (Org.). Educação para os surdos no Brasil: desafios e perspectivas para o novo milênio. 1ed.Curitiba/PR: CRV, 2014, v. , p. 125-144.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I. . O QUE MUDA NAS AULAS DE ESCOLAS INCLUSIVAS COM A PRESENÇA DO INTERPRETE DE LIBRAS?. In: CLÉLIA MARIA IGNATIUS NOGUIERA. (Org.). SURDEZ, INCLUSÃO E MATEMÁTICA. 1ed.CURITIBA: CRV, 2013, v. , p. 237-256.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I. . Radiografando em notas de campo as aulas de matemática para surdos intermediadas pelo intérprete de língua de sinais.. In: XI EPREM - Encontro Paranaense de Educação Matemática, 2011, Apucarana. Anais XI EPREM - Encontro Paranaense de Educação Matemática. Apucarana: SBEM/PR - FAP.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I. . UM PANORAMA DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NAS AULAS DE MATEMÁTICA. In: CLÉLIA MARIA IGNATIUS NOGUIERA. (Org.). SURDEZ, INCLUSÃO E MATEMÁTICA. 1ed.CURITIBA: CRV, 2013, v. , p. 43-70.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I. . Uma análise das aulas de matemática para alunos surdos inclusos em uma turma do 9 ano de Ensino Fundamental. Revista Educação e Linguagem (Online), v. 1, p. 99-198, 2012.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I. ; CARNEIRO, M.I.N. ; VALENZUELA, S. T. F. . A INCLUSÃO CONTRÁRIA E O CONTRATO DIDÁTICO

NO COTIDIANO DAS AULAS DE LIBRAS PARA OUVINTES COM UMA DOCENTE SURDA NO ENSINO SUPERIOR. In: CLÉLIA MARIA IGNATIUS NOGUEIRA. (Org.). SURDEZ, INCLUSÃO E MATEMÁTICA. 1ed.CURITIBA: CRV, 2013, v. , p. 257-278.

BORGES, Fábio Alexandre ; COSTA, L. G. . UM ESTUDO DE POSSÍVEIS CORRELAÇÕES ENTRE REPRESENTAÇÕES DOCENTES E O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA PARA SURDOS. Ciência e Educação (UNESP. Impresso), v. 16, p. 567-583, 2010.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I . "Radiografando" em notas de campo as aulas de Matemática para alunos surdos intermediadas pelo intérprete de Língua de Sinais.. In: XI Encontro Paranaense de Educação Matemática, 2011, Apucarana. Anais do XI EPREM, 2011.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I . A opinião de educadores ouvintes que atendem alunos surdos inclusos sobre o papel de uma intérprete de Libras em suas aulas. Revista NUPEM (Impresso), v. 4, p. 177-198, 2012.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I . As aulas de Matemática para alunos surdos inclusos no Ensino Fundamental.. In: V Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2012, Petrópolis. Anais do V SIPEM, 2012.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I . O ensino de Matemática para surdos e as pesquisas educacionais atuais. In: Eliza Marcia Oliveira Lippe; Fábio de Souza Alves. (Org.). Educação para os surdos no Brasil: desafios e perspectivas para o novo milênio.. 1ed.Curitiba: CRV, 2014, v. 1, p. 125-144.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I . O que muda nas aulas de escolas inclusivas com a presença do Intérprete de Libras?. In: Clélia Maria Ignatius Nogueira. (Org.). Surdez, Inclusão e Matemática. 1ed.Curitiba: CRV, 2013, v. 1, p. 237-255.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I . Quatro aspectos necessários para se pensar o ensino de Matemática para surdos. EM TEIA: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 4, p. 1-19, 2013.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I . Um panorama da inclusão de estudantes surdos nas aulas de Matemática. In: Clélia Maria Ignatius Nogueira. (Org.). Surdez, Inclusão e Matemática. 1ed.Curitiba: CRV, 2013, v. 1, p. 43-70.

BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I . Uma análise das aulas de matemática para alunos surdos inclusos em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Revista Educação e Linguagens, v. 1, p. 99-118, 2012.



BORGES, Fábio Alexandre ; NOGUEIRA, C. M. I ; CARNEIRO, M. I. N. ; VALENZUELA, S. T. F. . A "inclusão contrária" e o contrato didático no cotidiano das aulas de Libras para ouvintes com uma docente surda no Ensino Superior. In: Clélia Maria Ignatius Nogueira. (Org.). Surdez, Inclusão e Matemática. 1ed.Curitiba: CRV, 2013, v. 1, p. 257-277.

BORGES, Fábio Alexandre ; VALENZUELA, S. T. F. ; CARNEIRO, M. I. N. . O Contrato Didático na "Inclusão Contrária": o cotidiano das aulas de Libras para ouvintes com uma docente surda no ensino superior.. In: V Semana de Educação e V Seminário de Pesquisa da FAED/UFGD., 2011, Dourados-MS. Anais da V Semana de Educação e V Seminário de Pesquisa da FAED/UFGD., 2011.

BORGES, Fábio Alexandre ; VALENZUELA, S. T. F. ; NOGUEIRA, C. M. I ; CARNEIRO, M. I. N. . O contrato didático na 'Inclusão Contrária': o cotidiano das aulas de Libras para ouvintes com uma docente surda no ensino superior. REI. Revista de Educação do IDEAU, v. 7, p. 1-15, 2012.

Camila Alves Inocencio. O Papel do Docente no Desenvolvimento e Aprendizagem da Matemática com Alunos com da Síndrome de Asperger. 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Matemática) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Claudia Coelho de Segadas Vianna.

Carla Barroso de Souza. Uma introdução ao estudo de função para alunos com Síndrome de Down: análise de um caso. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Ensino de Matemática) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Claudia Coelho de Segadas Vianna.

Carla Mauch ; KRANZ, C. R. . Os jogos na Educação Inclusiva. In: Carla Mauch. (Org.). Educação Inclusiva: algumas reflexões. 1ed.Natal: EDUFRN, 2008, v. 1, p. 93-99.

Carla Regina Riani Hilsdorf. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM ESCOLAS INCLUSIVAS: A SALA DE RECURSOS EM DESTAQUE. 2014. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO MATEMÁTICA) - IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro, . Orientador: Miriam Godoy Penteado.

CARLOS EDUARDO ROCHA DOS SANTOS. ANÁLISE DE DISCURSOS DE APRENDIZES CEGOS EM FÓRUM DE DISCUSSÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação

Matemática) - Universidade Bandeirante de São Paulo, . Orientador: Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes.

Carolina de Paula Ribeiro. O ensino de matemática para portadores de deficiência visual. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Claudia Coelho de Segadas Vianna.

Carvalho, C. C. S. ; GUIMARAES, F . COMOGNIÇÃO E O DISCURSO DOS ALUNOS SURDOS NAS ATIVIDADES DE GENERALIZAÇÃO DE PADRÕES. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - UNIBAN/SP, 2011, São Paulo. III SIEMAT, 2011.

CASTRO, M. C. P. . O ENSINO DA MATEMÁTICA E O ALUNO SURDO- UM CIDADÃO BILÍNGUE. In: X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010, SALVADOR. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, CULTURA E DIVERSIDADE, 2010.

Catherrine Thiene Rossini. Projeto Núcleo de Ensino - O uso de tecnologia informática para o estudo de matemática por crianças que frequentam sala de recursos na escola básica. 2013. Orientação de outra natureza. (Matemática) - IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro, Unesp, Núcleo de Ensino. Orientador: Miriam Godoy Penteado.

Catherrine Thiene Rossini. Utilização de jogos no ensino e aprendizagem da Matemática para estudantes com necessidades educacionais especiais, que cursam do 6 ao 9 ano do Ensino Fundamental. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Matemática) - IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro. Orientador: Miriam Godoy Penteado.

Claudia Regina Boen Frizzarini. Educação Matemática Inclusiva. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Matemática) - IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro. Orientador: Miriam Godoy Penteado.

Claudio de Assis. Explorando a ideia do número racional na sua forma fracionária em Libras. 2013. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Educação Matemática) - Universidade Bandeirante Anhangüera, . Orientador: Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes.

Cléber Pedro Quadros de Castro. O Ensino de matemática para alunos surdos. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Ensino de Matemática) - Faculdades Integradas Ipiranga. Orientador: Elielson Ribeiro de Sales.

COSTA, W. C. L. ; SALES, E. R. ; MASCARENHAS, R. C. S. . As dificuldades no ensino de matemática para alunos surdos segundo discentes e docentes. In: VII Congreso Iberoamericano de Educación Matemática, 2013, Montevideu. VII Congreso Iberoamericano de Educación Matemática. Montevideu: Sociedad de Educación Matemática URuguaia, 2013. v. 1.

COSTA, W. C. L. ; SALES, E. R. ; MASCARENHAS, R. C. S. . O Ensino e Aprendizagem de Matemática para Surdos no Ensino Regular: o que dizem professores e alunos?. Ipiranga Pesquisa: Ciências, Tecnologias & Humanidades, v. 2, p. 1-17, 2013.

Cristiano Bezerra. A interação entre aprendizes surdos utilizando o fórum de discussão: Limites e potencialidades. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Bandeirante de São Paulo, . Orientador: Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes.

Débora Regina de Paula Nunes ; KRANZ, C. R. . A tecnologia assistiva como promoção da educação inclusiva de alunos com deficiências e transtornos globais: versão acessível para pessoas com deficiência visual. 1ª. ed. Natal: EDUFRN, 2012. v. 1. 79p .

Débora Regina de Paula Nunes ; KRANZ, C. R. . A tecnologia assistiva como promoção da Educação Inclusiva de alunos com deficiência e transtornos globais. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2011. v. 1. 70p .

Deise Gonelli. A Acessibilidade e a Inclusão Social da Pessoa Surda no Trânsito. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de especialização em Libras) - Faculdade de Jandaia do Sul. Orientador: Clélia Maria Ignatius Nogueira.

Edeilton Alves de Jesus. O ensino da Matemática para deficientes visuais. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual de Santa Cruz. Orientador: Aida Carvalho Vita.

Elaine Cristina Sturion. O que muda nas aulas de matemática com a presença da intérprete de língua de sinais do ponto de vista dos professores de matemática?. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura em Matemática) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Fábio Alexandre Borges.

Elaine Cristina Sturion. Refletindo sobre o ensino de Matemática para surdos inclusos em salas regulares do Ensino Fundamental. 2012. Iniciação Científica.

(Graduando em Matemática) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Fábio Alexandre Borges.

Elen Graciele Martins. O papel da percepção sonora na atribuição de significados matemáticos para números racionais por pessoas cegas e com baixa visão. 2010. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação Matemática) - Universidade Bandeirante de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Siobhan Victoria Healy.

Elielson Ribeiro de Sales. A Visualização no Ensino de Matemática: Uma experiência com alunos surdos. 2013. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Educação Matemática) - IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro, . Orientador: Miriam Godoy Penteado.

Elisete Adriana José Luiz. Conceitos Lógicos Matemáticos e Sistema Tutorial Inteligente: Uma Experiência com Pessoas com Síndrome de Down. 2008. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação Em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Luterana do Brasil, . Orientador: Claudia Lisete Oliveira Groenwald.

Elizabete Leopoldina da Silva. Luz, câmera, ação: adaptando uma teleaula de frações para o público surdo. 2014. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Educação Matemática) - Universidade Bandeirante Anhanguera, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes.

Eloisa Jussara de Souza Silva. Nucleo de Ensino - O uso de tecnologia informática para o estudo de matemática por crianças que frequentam sala de recursos na escola básica. 2014. Orientação de outra natureza. (Matemática) - IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro, Unesp, Núcleo de Ensino. Orientador: Miriam Godoy Penteado.

Eloisa Jussara de Souza Silva. Projeto Núcleo de Ensino - O uso de tecnologia informática para o estudo de matemática por crianças que frequentam sala de recursos na escola básica. 2013. Orientação de outra natureza. (Matemática) - IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro, Unesp, Núcleo de Ensino. Orientador: Miriam Godoy Penteado.

Eloísa Jussara de Souza Silva. Utilização de jogos no ensino e aprendizagem da Matemática para estudantes com necessidades educacionais especiais, que cursam do 6 ao 9 ano do Ensino Fundamental. 2012. Iniciação Científica.

(Graduando em Matemática) - IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro. Orientador: Miriam Godoy Penteado.

Fabiane Guimarães Viera Marcondes. O Zero e o infinito: sentidos e práticas numa escola inclusiva. 2014. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Bandeirante de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Siobhan Victoria Healy.

Fábio Alexandre Borges. A inclusão escolar de alunos surdos nas aulas de matemática no ensino fundamental: uma análise do papel do intérprete de librasensino de matemática para surdos inclusos mediado por intérpretes de librasos. 2014. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) - Universidade Estadual de Maringá, FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA. Orientador: Clélia Maria Ignatius Nogueira.

FERNANDES, SOLANGE H. A. ; Healy, Lulu . Expressando generalizações em Libras: álgebra nas mãos de aprendizes surdos. Cadernos CEDES (Impresso), v. 33, p. 349-368, 2013.

FERNANDES, SOLANGE H. A. ; HEALY, Lulu . Expressando generalizações em Libras: álgebra nas mãos de aprendizes surdos. Cadernos CEDES (Impresso), v. 33, p. 349-368, 2013.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . Relações entre o visto e o sabido : as representações de formas tridimensionais feitas por alunos cegos. Unión (San Cristobal de La Laguna), v. 26, p. 137-151, 2011.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu . A inclusão de alunos cegos na aulas de matemática: explorando Área, Perímetere Volume. Bolema. Boletim de Educação Matemática (UNESP. Rio Claro. Impresso)<sup>JCR</sup>, v. 23, p. 1111-1135, 2010.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu . A Inclusão de Alunos Cegos nas Aulas de Matemática: explorando Área, Perímetro e Volume através do Tato. Bolema. Boletim de Educação Matemática (UNESP. Rio Claro. Impresso)<sup>JCR</sup>, v. 23, p. 1111-1135, 2010.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu . Algebraic expressions of deaf students: connecting visuo-gestural and dynamic digital representations. In: 38th Conference the International Group for the Psychology of Education and the 36th Conference of the North American Chapter of the Psychology of Mathematics Education, 2014, Vancouver. Proceedings of the 38th Conference

the International Group for the Psychology of Education and the 36th Conference of the North American Chapter of the Psychology of Mathematics Education. Vancouver: PME, 2014. v. 3. p. 49-56.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu . Algebraic expressions of deaf students: connecting visuo-gestural and dynamic digital representations. In: 38th Conference the International Group for the Psychology of Education and the 36th Conference of the North American Chapter of the Psychology of Mathematics Education, 2014, Vancouver. Proceedings of the 38th Conference the International Group for the Psychology of Education and the 36th Conference of the North American Chapter of the Psychology of Mathematics Education. Vancouver: PME, 2014. v. 3. p. 49-56.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu . Educação Matemática e Inclusão: Abrindo janelas teóricas para a aprendizagem de alunos cegos. Educação e Cultura Contemporânea, v. 5, p. 91-105, 2008.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu . Educação Matemática e inclusão: abrindo janelas teóricas para a aprendizagem de alunos cegos.. Educação e Cultura Contemporânea, v. 5, p. 91-105, 2008.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu . Embodied Mathematics: Relationships between doing and imagining in the activities of a blind learner. In: 34th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education, 2010, Belo Horizonte. Proceedings of the 34th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education. Brazil:PME: Pinto, M.M.F \$ Kawasaki, T.F (Eds), 2010. v. 2. p. 345-352.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu . Embodied Mathematics: Relationships between doing and imagining in the activities of a blind learner. In: 34th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education, 2010, Belo Horizonte. Proceedings of the 34th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education. Belo Horizonte: PME : Pinto, M.M.F & Kawasaki, T.F (Eds), 2010. v. 2. p. 345-352.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu . Multimodality and mathematical meaning-making: Blind students interactions with Symmetry. International Journal for Research in Mathematics Education, v. 3, p. 36-55, 2013.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu . Multimodality and mathematical meaning-making: Blind students interactions with Symmetry.

International Journal for Research in Mathematics Education, v. 3, p. 36 <https://www.scribd.com/document/155555555/International-Journal-for-Research-in-Mathematics-Education-v-3-p-36>, 2013.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu . Papel dos gestos nas práticas matemáticas daqueles que não podem ver: Relações entre atividade semiótica e corporal. In: IV Seminário Internacional de pesquisa em educação Matemática, 2009, Brasília. Anais de IV Seminário Internacional de pesquisa em educação Matemática. Distrito Federal: Sociedade Brasileira da Educação Matemática, 2009. v. 1. p. 1-14.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu . Papel dos gestos nas práticas matemáticas daqueles que não podem ver: Relações entre atividade semiótica e corporal. In: IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2009, Brasília. Anais de IV Seminário Internacional de pesquisa em educação Matemática. Distrito Federal: Sociedade Brasileira da Educação Matemática. v. 1. p. 1-14.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu . Representations of three-dimensional forms constructed by blind students: relations between seeing and the knowing . In: 12th International Congress on Mathematical Education, 2012, Seoul. TSG 4: Activities and Programmes for Learners with Special Needs. Preconference Proceedings of the 12th International Congress on Mathematical Education. Seoul: ICMI, 2012. v. 1. p. 1583-1592.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu . Seeings and Knowings of Blind Students: Separate poles or two sides of the same coin?. In: The 12th International Congress on Mathematical Education - ICME, 2012, Seoul. ICME 12 Proceedings. Seoul: ICME 12, 2012. v. 1. p. 1583-1592.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu ; MARTINS, E. G. ; RODRIGUES, M. A. S. ; SOUZA, F. R. . Ver e ouvir a Matemática com uma calculadora colorida e musical: estratégias para incluir aprendizes surdos e aprendizes cegos nas salas de aulas. In: Pletsch, M. D.; Damasceno, A.. (Org.). Educação especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico. Seropédica, RJ: Editora da UFRRJ, 2011, v. , p. 97-111.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu ; MARTINS, E.G. ; RODRIGUES, Maisa Aparecida Siqueira ; SOUZA, F. R. . Ver e ouvir a Matemática com uma calculadora colorida e musical: estratégias para incluir aprendizes surdos e aprendizes cegos nas salas de aulas.. In: PLETSCHE, M. D. ; DAMASCENO, A. R..

(Org.). Educação Especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico. Seropédica/RJ: EDUR, 2011, 2011, v. , p. –.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu ; SERINO, A. P. A. . Desconstruindo hierarquias epistemológicas no contexto das interações de alunos cegos com homotetia. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, v. 7, p. 89-116, 2014.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu ; SERINO, A. P. A. . Das relações entre figuras para relações em um espaço matematizável: as percepções de alunos cegos sobre transformações geométricas. In: V Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2012, Petrópolis. V Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2012.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu ; SERINO, A.P.A. . Desconstruindo hierarquias epistemológicas no contexto das interações de alunos cegos com homotetia. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, v. 7, p. 91-116, 2014.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; HEALY, Lulu ; SERINO, A.P.A. . Das relações entre figuras para relações em um espaço matematizável: percepções de alunos cegos sobre transformações geométricas. In: V Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2012, Petrópolis, RJ. Anais de V Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (V SIPEM). Petrópolis, RJ: SBEM, 2012. v. 1. p. 1-19.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; SANTOS, Carlos Rocha dos ; BEZERRA, Cristiano . EaD e Educação Matemática Inclusiva: desafios e possibilidades. In: BAIRRAL, M. A.. (Org.). O uso de chat e de fórum de discussão em uma educação matemática inclusiva. 1ed. Rio de Janeiro: EDUR, 2013, v. 5, p. 19-36.

FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; SANTOS, Carlos Rocha dos ; BEZERRA, Cristiano ; FERNANDES, Oswaldo Ortiz Jr . Aprendizagem matemática por alunos surdos utilizando o AVA Moodle. In: XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática - CIAEM, 2011, Recife. Anais da Conferência Interamericana de Educação Matemática. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

Franklin Rodrigues de Souza. Explorações de frações equivalentes por alunos surdos: Uma investigação das contribuições da Musicalcolorida. 2010. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação Matemática) -



Universidade Bandeirante de São Paulo, Estado do São Paulo. Orientador: Siobhan Victoria Healy.

FRIZZARINI, S. T. ; NOGUEIRA, C. M. I. . Conhecimentos prévios dos alunos surdos fluentes em libras referentes à linguagem algébrica no Ensino Médio. Revista Educação Especial, v. 27, p. 373-390, 2014.

FRIZZARINI, S. T. ; NOGUEIRA, C. M. I. . Uma análise dos conhecimentos prévios dos alunos surdos fluentes em Língua de sinal catalã (LSC) referente à álgebra no ensino médio espanhol. In: XII EPREM - Encontro Paranaense de Educação Matemática, 2014, Campo Mourão. Anais do XII Encontro Paranaense de Educação Matemática: perspectivas e diálogos entre os diferentes níveis de ensino, 2014.

FRIZZARINI, S. T. ; NOGUEIRA, C. M. I. ; SALA, N. R. . Uma análise dos conhecimentos prévios dos alunos surdos fluentes na língua de sinais catalãs. In: I ENCONTRO DE EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO E AÇÃO DOCENTE, 2013, CAMPO MOURÃO/PR. ANAIS DO I ENCONTRO DE EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO E AÇÃO DOCENTE. CAMPO MOURÃO: UTFPR/ CAMPO MOURÃO, 2013.

Geralda de Fátima Neri Santana. História e educação Matemática: subsídios para a educação de surdos. 2009. Orientação de outra natureza. (PDE) - Secretaria de Estado da Educação do Paraná - Núcleo R. de Educação Maringá. Orientador: Clélia Maria Ignatius Nogueira.

GERALDO, W.B. ; PENTEADO, M. G. . Matemática inclusiva - Reflexões sobre a resistência em sala de aula. In: X Encontro Nacional de Educação Matemática - X ENEM, 2010, Salvador. X Encontro Nacional de Educação Matemática - ENEM 2010, 2010.

GERCIANE GERCINA DA SILVA. O ensino de matrizes: um desafio mediado para aprendizes cegos e aprendizes surdos. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Bandeirante de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes.

Glauber Márcio Silveira Pereira. Ensino e aprendizagem da matemática para estudantes com deficiência visual. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Matemática) - IGCE - Instituto de Geociencias e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro. Orientador: Miriam Godoy Penteado.

GROENWALD, C. L. O. . Multiplicação dos Números Naturais para alunos com necessidades educativas especiais: o Cenário de investigação. In: Simposio de Educação Matemática, 2012, Chivilcoy. Anais do SEM 2012, 2012.

GROENWALD, C. L. O. ; GELLER, M. ; ZANOELLO, S. F. ; RAUPP, M. A. S. . Proposta Interdisciplinar para alunos cegos: Atividades Envolvendo função de 1º Grau e movimento retilíneo uniforme. In: III Congresso Internacional Educação Inclusiva e Equidade, 2013, Lisboa. Anais do III Congresso Internacional de Educação inclusiva e Equidade, 2013.

GROENWALD, C. L. O. ; HERRERRA, M. A. N. . Estudando as dificuldades de um estudante com Espinha Bífida. In: Conferencia Interamericana de Educação Matemática, 2011, Recife. Anais da XIII Conferencia Interamericana de Educação Matemática, 2011.

GROENWALD, C. L. O. ; HERRERRA, M. A. N. . Estudo de Caso com um sujeito com espinha bífida e Síndrome Arnold Chiari II com Conceitos Matemáticos. In: EBRAPEM - Encontro Brasileiro de Pós Graduandos em Ensino de Matemática, 2010, Campo Grande. Anais do XIV EBRAPEM, 2010.

GROENWALD, C. L. O. ; LUIZ, E. A. J. ; RUIZ, Lorenzo ; CHINEA, R. M. A. ; CRUZ, V. M. . Inclusão e Educação Matemática: Uma Experiência com Crianças com Síndrome de Down. In: IV Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2007, Canoas - RS. Anais do IV Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2007.

GROENWALD, C. L. O. ; M.Machado ; RUIZ, Lorenzo . Inclusão nas Aulas de Matemática: Uma Experiência com um aluno com Síndrome de Down. Perspectivas da Educação Matemática, v. 2, p. 5-20, 2009.

GROENWALD, C. L. O. ; Moreno, Lorenzo ; Muñoz, Vanesa ; Santos da Hora, Genigleide ; Matos, Aracy Curvelo de ; Sallenave, Jaqueline Anthony C. ; Cafeseiro, Jeane Santos . Eixos convergentes na aprendizagem matemática de alunos com Síndrome de Down DOI: 10.5007/1981-1322.2010v5n1p25. Revemat : Revista Eletrônica de Educação Matemática, v. 5, p. 25-37, 2011.

GROENWALD, C. L. O. ; RUIZ, Lorenzo ; CASTANEDA, A. B. ; HERRERRA, M. A. N. ; CHINEA, R. M. A. . Educação Matemática e Novas Tecnologias: Uma Experiência em um Aluno com Espinha Bífida. In: IV Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2007, Canoas - RS. Anais do IV Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2007.

GROENWALD, C. L. O. ; RUIZ, Lorenzo ; CASTANEDA, A. B. ; HERRERRA, M. A. N. ; CRUZ, V. M. ; CHINEA, R. M. A. . Dificuldade de Aprendizagem em Matemática nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Um Estudo de Caso com Aluno com Espinha Bífida. In: IX ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática, 2007, Belo Horizonte - MG. Anais do IX ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática, 2007.

GROENWALD, C. L. O. ; SEIBERT, Tania Elisa . Aprendizagem Matemática de um sujeito com Espinha Bífida e Síndrome de Arnold Chiari. In: XVI EBRAPEM, 2012, Canoas. Anais do XVI EBRAPEM, 2012.

GROENWALD, C. L. O. ; SEIBERT, Tania Elisa . Autonomia Social em Matemática: refletindo sobre a inclusão nas escolas regulares. In: VII CIBEM - congreso Iberoamericano de Educación Matemática, 2013, Montevideo. Actas del VII CIBEM, 2013.

GROENWALD, C. L. O. ; SEIBERT, Tania Elisa . Inclusão cognitiva em Matemática: buscando a autonomia social. In: VI CIEM - Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2013, Canoas. Anais do VI CIEM, 2013.

GROENWALD, C. L. O. ; SEIBERT, Tania Elisa . Inclusive School: case study of a student with Spina Bífida and Arnold Chiari SyInclusive School: case study of a student with Spina Bífida and Arnold Chiari Syndromendrome. International Journal for Research in Mathematics Education, v. 3, p. 3-22, 2013.

GROENWALD, C. L. O. ; SEIBERT, Tania Elisa ; Muñoz, Vanesa ; RUIZ, Lorenzo . Estude do caso com estudante com espinha bífida e o uso do sistema tutorial inteligente. Informática na Educação (Impresso), v. 15, p. 59-74, 2012.

GROENWALD, C. L. O. ; MONTEIRO, A. B. ; SEIBERT, Tânia Elisa . Inclusão Cognitiva em Matemática: uma experiência Integran do Recursos Tecnológicos e Necessidades Especiais. In: CNEM - Congresso Nacional de Educação Matemática, 2011, Ijuí. Revista CNEM, 2011.

GROENWALD, C. L. O. ; SEIBERT, Tânia Elisa . Inclusão Cognitiva em Matemática na ULBRA. Educação Matemática em Revista (EMR), v. 33, p. 36-44, 2011.

GROENWALD, C. L. O. ; SEIBERT, Tânia Elisa . Inclusão Cognitiva em Matemática: Um Estudo de Caso com TDAH . In: EGEM - Encontro Gaúcho de Educação Matemática, 2009, Ijuí. Anais do X Encontro Gaúcho de Educação Matemática, 2009. v. 1.

GROENWALD, C. L. O. ; SEIBERT, Tânia Elisa . Multimodalidade de Estímulos e a Educação de Alunos com necessidades educativas especiais intelectivas. In: XI ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013, Curitiba. Anais do XI ENEM, 2013.

GROENWALD, C. L. O. ; SEIBERT, Tânia Elisa ; HERRERA, M. A. N. . Inclusão Cognitiva Matemática: Estudo de Caso com Espinha Bífida. In: Seminário Estadual de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática, 2011. Anais do SEPECIM, 2011.

GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira ; SEIBERT, Tania Elisa . Inclusão cognitiva em matemática: um estudo de caso com TDAH. In: X Encontro Gaúcho de Educação Matemática, 2009, Ijuí. Anais do X Encontro Gaúcho de Educação Matemática, 2009.

GUIMARAES, M. A. S. ; VITA ; KATAOKA, Verônica Yumi ; NEVES, M. R. . Características e Comportamentos dos portadores do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. In: IV Fórum Baiano das Licenciaturas em Matemática, 2012, Senhor do Bonfim. Anais do IV Fórum Baiano das Licenciaturas em Matemática, 2012.

Healy, L. ; Fernandes, S. H. A. A. ; MARCONDES, F. ; SANTOS, H. . LISTENING FOR ALGEBRAIC EXPRESSIONS IN THE HANDS OF DEAF LEARNERS. In: ICMI Study-21, 2011, Aguas de Lindóia. ICMI Study-21 ?Mathematics Education and Language Diversity?, 2011.

HEALY, Lulu . Hands that see, hands that speak: Investigating relationships between sensory activity, forms of communicating and mathematical cognition. In: 12th International Congress on Mathematical Education, 2012, Seoul. Preconference Proceedings of the 12th International Congress on Mathematical Education. Seoul: ICMI, 2012. v. 1. p. 298-316.

HEALY, Lulu . Mathematical opportunities for students with disabilities. In: 36th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education (PME 36), 2012, Taipei. Proceedings of the 36th Conference of the International Group for the Psychology of Mathematics Education. Taipei, Taiwan: Tai-Yih Tso, 2012. v. 1. p. 100-106.

Healy, Lulu ; FERREIRA DOS SANTOS, HELIEL . Changing perspectives on inclusive mathematics education: Relationships between research and teacher education. EDUC CHANGE <sup>JCR</sup>, v. 18, p. S121-S136, 2014.

HEALY, Lulu ; JAHN, Ana Paula ; Bolite Frant, J. . Digital technologies and the challenge of constructing an inclusive school mathematics. ZDM (Berlin. Print), v. 42, p. 393-404, 2010.

Healy, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . Blind Students, Special Needs, and Mathematics Learning. In: Stephen Lerman. (Org.). Encyclopedia of Mathematics Education. 1ed.Dordrecht: Springer Netherlands, 2014, v. , p. 61-63.

HEALY, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . Blind Students, Special Needs and Mathematics Learning. In: Steve Lerman. (Org.). Encyclopedia of Mathematics Education. 1ed.Netherlands: Springer Netherlands, 2014, v. 1, p. 212-213.

HEALY, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . Desafios associados à inclusão de alunos cegos e com baixa visão nas avaliações escolares. Escritos Pedagógicos, v. 4, p. 119-139, 2009.

HEALY, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . Desafios associados à inclusão de alunos cegos e com baixa visão nas avaliações escolares. Escritos Pedagógicos, v. 4, p. 119-139, 2009.

Healy, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . Relações entre atividades sensoriais e artefatos culturais na apropriação de práticas matemáticas de um aprendiz cego. Educar em Revista (Impresso), v. Esp., p. 227-243, 2011.

HEALY, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . Relações entre atividades sensoriais e artefatos culturais na apropriação de práticas matemáticas de um aprendiz cego. Educar em Revista (Impresso), v. Esp, p. 227-244, 2011.

HEALY, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . The gesture of blind mathematics learners. In: Edwards, Laurie D.; Ferrara, Francesca; Moore-Russo, Deborah. (Org.). Emerging Perspectives on Gesture and Embodiment in Mathematics. 1ed.Charlotte, NC: Information Age Pub Inc, 2014, v. 1, p. 125-152.

HEALY, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . The gestures of blind mathematics learners. Gesture and embodiment in mathematics. 1ed.Charlotte: NC: IAP - Information Age Publishing, 2014, v. 1, p. 125-150.

Healy, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . The role of gestures in the mathematical practices of those who do not see with their eyes. Educational Studies in Mathematics <sup>JCR</sup>, v. 77, p. 157-174, 2011.

HEALY, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . The role of gestures in the mathematical practices of blind learners. In: Joint Meeting of PME 32

and PME-NA XXX, 2008, Morelia. Proceedings of the Joint Meeting of PME 32 and PME-NA XXX. México: Cinvestav-UMSNH, 2008. v. 3. p. 137-144.

HEALY, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . The role of gestures in the mathematical practices of those who do not see with their eyes. Educational Studies in Mathematics **JCR**, v. 77, p. 157-174, 2011.

HEALY, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . THE ROLE OF GESTURES IN THE MATHEMATICAL PRACTICES OF BLIND LEARNERS. In: International Group for the psychology of Mathematics Education, 2008, Morelia, México. Proceedings of the joint meeting of PME 32 and PME-NA XXX. México: Cinvestav-UMSNH, 2008. v. I. p. 3-137-3-144.

HEALY, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; Marcondes, F.G.V. ; FERREIRA DOS SANTOS, H. . Listening for algebraic expressions in the hands of deaf learners. In: ICMI STUDY 21 CONFERENCE: MATHEMATICS EDUCATION AND LANGUAGE DIVERSITY, 2011, Águas de Lindóia. PROCEEDINGS OF THE ICMI STUDY 21 CONFERENCE: MATHEMATICS EDUCATION AND LANGUAGE DIVERSITY. São Paulo: International Commission of Mathematical Instruction, 2011. v. 1. p. 135-143.

HEALY, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; MARCONDES, F. G. V. ; SANTOS, H. F. . Listening for algebraic expressions in the hands of deaf learners. In: ICMI Study 21, 2011, Águas de Lindoia. Proceedings - ICMI Study 21 Conference: Mathematics Education an Language Diversity, 2011. v. 1. p. 135-143.

HEALY, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; FRANT, Janete Bolite . Designing tasks for a more inclusive school mathematics. In: ICMI Study Conference 22: Task Design in Mathematics Education, 2013, Oxford. Task Design in Mathematics Education: Proceedings of ICMI Study 22, 2013. v. 1. p. 61-61.

HEALY, Lulu ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; FRANT, Janete Bolite . Designing tasks for a more inclusive school mathematics. In: International Commission on Mathematical Instruction - ICMI Study 22, 2013, Oxford. Proceedings of ICMI Study 22 - Task Design in Mathematics Education. Oxford, 2013. v. 1. p. 63-70.

Healy, Lulu ; JAHN, Ana Paula ; FRANT, Janete Bolite . Digital technologies and the challenge of constructing an inclusive school mathematics. ZDM (Berlin. Print), v. 42, p. 393-404, 2010.

Heitor Barbosa Lima de Oliveira. Introdução ao Conceito de Função para Deficientes Visuais com Auxílio do Computador. 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, . Orientador: Claudia Coelho de Segadas Vianna.

Heliel Ferreira dos Santos. Simetria e Reflexão: Investigações em uma escola inclusiva. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Bandeirante de São Paulo, . Orientador: Siobhan Victoria Healy.

HORA, G. S. ; MATOS, A. C. ; SALLENAVE, J. A. C. ; CAFESEIRO, J. S. ; GROENWALD, C. L. O. ; RUIZ, Lorenzo ; CRUZ, V. M. . Software sistema tutorial inteligente: a matemática e o aluno com síndrome de down. In: V Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2010, Canoas. Anais do V Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2010.

JANAINA ALVES DA SILVA. Educação matemática para estudantes com necessidades especiais. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Matemática) - IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro, Unesp, Bolsa BAAE. Orientador: Miriam Godoy Penteado.

José Anderson Ferreira Silva. O papel dos instrumentos na aprendizagem matemática por alunos cegos e surdos. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Curso de Licenciatura em matemática) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientador: Jurema Lindote Botelho Peixoto.

Juliana Lourenço Rocha. O Ensino de Matemática para Deficientes Visuais. 2011. Orientação de outra natureza - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Claudia Coelho de Segadas Vianna.

Kauan Espósito da Conceição. A construção de expressões algébricas para alunos surdos: as contribuições do micromundo mathsticks. 2012. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação Matemática) - Universidade Bandeirante de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Siobhan Victoria Healy.

KRANZ, C. R. ; HEALY, Lulu . Focussing on dyscalculia: contributions from a historical-cultural lens. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, v. 5, p. 1-27, 2012.

KRANZ, C. R. ; HEALY, Lulu . Pesquisas sobre discalculia no Brasil: Uma reflexão a partir da perspectiva histórico-cultural. REMATEC. Revista de Matemática, Ensino e Cultura (UFRN), v. 8, p. 58-81, 2013.

KRANZ, C. R. (Org.) ; SILVA, L. G. S. (Org.) ; VARELLA, M.C.B. (Org.) . Educação Inclusiva e formação continuada de professores: diálogos entre teoria e prática - volume 3. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2012. v. 3. 151p .

KRANZ, C. R. . A tecnologia assistiva na Educação Inclusiva: importância e análise de uma realidade. In: Varella, Maria da Conceição; Kranz, Cláudia Rosana; Silva, Luzia Guacira dos Santos; Alves, Jefferson Fernandes. (Org.). Educação Inclusiva e formação continuada de professores: diálogos entre teoria e prática - volume 2. 1ed.Natal: EDUFRN, 2012, v. 2, p. 45-71.

KRANZ, C. R. . Apresentação da versão acessível para pessoas com deficiência visual. In: Martins, Lúcia de Araújo Ramos. (Org.). Fundamentos em Educação Inclusiva: versão acessível para pessoas com deficiência visual. 1ed.Natal: EDUFRN, 2012, v. 1, p. 6-8.

KRANZ, C. R. . Apresentação da versão acessível para pessoas com deficiência visual. In: Magalhães, Rita de Cássia Barbosa Paiva. (Org.). Desenvolvimento de políticas públicas e inclusão escolar: versão acessível para pessoas com deficiência visual. 1ªed.Natal: EDUFRN, 2012, v. 1, p. 7-9.

KRANZ, C. R. . Apresentação da versão acessível para pessoas com deficiência visual. In: Silva: Luzia Guacira dos Santos; Silva, Katiene Symone de Brito Pessoa da. (Org.). A formação docente e a inclusão escolar: versão acessível para pessoas com deficiência visual. 1ªed.Natal: EDUFRN, 2012, v. 1, p. 9-11.

KRANZ, C. R. . Apresentação da versão acessível para pessoas com deficiência visual. In: Nunes, Débora Regina de Paula; Kranz, Cláudia Rosana. (Org.). A tecnologia assistiva como promoção da educação inclusiva de alunos com deficiências e transtornos globais: versão acessível para pessoas com deficiência visual. 1ªed.Natal: EDUFRN, 2012, v. 1, p. 7-9.

KRANZ, C. R. . Apresentação da versão acessível para pessoas com deficiência visual. In: Silva, Luzia Guacira dos Santos; Alves, Jefferson Fernandes; Oliveira, Rubem Varela de. (Org.). Inclusão escolar de alunos com deficiência visual: versão acessível para pessoas com deficiência visual. 1ªed.Natal: EDUFRN, 2012, v. 1, p. 6-8.



KRANZ, C. R. . Apresentação da versão acessível para pessoas com deficiência visual. In: Silva, Katiene Symone de Brito Pessoa da. (Org.). Inclusão escolar de alunos com surdez: versão acessível para pessoas com deficiência visual. 1ªed.Natal: EDUFRN, 2012, v. 1, p. 7-9.

KRANZ, C. R. . Apresentação da versão acessível para pessoas com deficiência visual. In: Melo, Francisco Ricardo Lins Vieira de; Alves, Fernanda de Carvalho Ribeiro. (Org.). Inclusão escolar de alunos com deficiência física: versão acessível para pessoas com deficiência visual. 1ªed.Natal: EDUFRN, 2012, v. 1, p. 6-8.

KRANZ, C. R. . Apresentação da versão acessível para pessoas com deficiência visual. In: Martins, Lúcia de Araújo Ramos; Dantas, Dulciana de Carvalho Lopes. (Org.). Inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual: versão acessível para pessoas com deficiência visual. 1ªed.Natal: EDUFRN, 2012, v. 1, p. 7-9.

KRANZ, C. R. . Apresentação da versão acessível para pessoas com deficiência visual. In: Vieira, Francileide Batista de Almeida. (Org.). Reflexão da prática escolar: por uma perspectiva inclusiva: versão acessível para pessoas com deficiência visual. 1ªed.Natal: EDUFRN, 2012, v. 1, p. 6-8.

KRANZ, C. R. . Educação Matemática Inclusiva: desafios e perspectivas para a docência. In: IV Encontro Regional de Educação Matemática, 2013, Santa Cruz/RN. Trajetórias de formação docente: elos e reflexos do saber matemático. Natal/RN: SBEM/RN, 2013. v. único. p. 1-17.

KRANZ, C. R. . Formação continuada de professores: uma experiência em Educação Matemática Inclusiva. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013, Curitiba. Anais do XI ENEM, 2013. p. 1-1.

KRANZ, C. R. . Jogos com regras na Educação Matemática Inclusiva. In: 5º Encontro Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação, 2012, Natal. Diversidade e qualidade em educação. Natal, 2012. p. 1-13.

KRANZ, C. R. . Jogos com regras na Educação Matemática Inclusiva. In: V Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2012, São Carlos/SP. Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Especial. São Carlos/SP: Editora Cubo, 2012. p. 4003-4015.

KRANZ, C. R. . Jogos na Educação Matemática Inclusiva. In: XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática, 2011, Recife- PE. Anais - XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática, 2011.

KRANZ, C. R. . Matemática e inclusão: elementos de uma trajetória. In: Carlos Aldemir Farias. (Org.). Iran Abreu Mendes: a docência como profissão. Natal: EDUFRN, 2011, v. único, p. 71-84.

KRANZ, C. R. . O Censo Escolar e a prática do professor auxiliar: uma reflexão sobre a implementação de políticas públicas de Educação Inclusiva. In: V Seminário Nacional sobre Educação e Inclusão Social de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, 2012, Natal/RN. Caminhos para uma Educação Inclusiva: políticas, práticas e apoios especializados. Natal/RN: EDUFRN, 2012. v. único. p. 749-759.

KRANZ, C. R. ; Fernanda Franceschi . Quem quer brincar?. In: Carla Mauch. (Org.). Educação Inclusiva: algumas reflexões. 1ed.Natal: EDUFRN, 2008, v. único, p. 77-83.

KRANZ, C. R. ; VARELLA, M.C.B. . Deficiência: do que estamos falando?. In: Luzia Guacira dos Santos Silva; Maria da Conceição Bezerra Varella; Cláudia Rosana Kranz. (Org.). Educação Inclusiva e formação continuada de professores: diálogo entre teoria e prática. 1ed.Natal: EDUFRN, 2012, v. 1, p. 23-48.

Laís Paiva Monteiro. Ensino de Matemática para Deficientes Visuais. 2012. Orientação de outra natureza. (Licenciatura em Matematica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Claudia Coelho de Segadas Vianna.

Leo Akio Yokohama. Uma abordagem múltiplo-sensorial para o desenvolvimento do conceito de número natural em indivíduos com Síndrome de Down. 2012. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Bandeirante de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Siobhan Victoria Healy.

LEONEL, R. C. ; BORGES, Fábio Alexandre . O ensino de Matemática para surdos inclusos em salas regulares do Ensino Médio: possibilidades e desafios. In: VII EPCT, 2012, Campo Mourão. Anais do VII EPCT, 2012.

Lessandra Marcelly Sousa da Silva. As Histórias em quadrinhos adaptadas como recurso para ensinar Matemática para alunos cegos e videntes. 2010. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO MATEMÁTICA) - IGCE - Instituto de

Geociências e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro, Secretaria de Estado da Educação - SP. Orientador: Miriam Godoy Penteado.

Luciana A. Madeira. O Ensino de Matemática para Deficientes Visuais. 2011. Orientação de outra natureza. (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Claudia Coelho de Segadas Vianna.

Luiza Miranda Guterres. Sonorização de uma maquete tátil para aprendizagem de Probabilidade por alunos cegos. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Licenciatura e Bacharelado em Matemática) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientador: Aida Carvalho Vita.

M.Machado ; GROENWALD, C. L. O. ; RUIZ, Lorenzo ; CRUZ, V. M. . Educação MAtemática e Inclusão: Um Estudo de Caso com Síndrome de Down. In: Encontro Gaucho de Educação Matemática, 2009, Ijuí. Anais do X Encontro Gaucho de Educação Matemática, 2009. v. 1.

Ma Fátima Pereira e Elaine Cabral. Percepções de uma Professora sobre a Inclusão de um Estudante Surdo em uma Turma do Ensino Regular. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Lic. Integrada em Educ. em Ciên., Matem. e Linguag) - Universidade Federal do Pará. Orientador: Elielson Ribeiro de Sales.

MAGINA, Sandra ; VITA . A Construção de uma Escola para Todos: Reflexões sobre a institucionalização do Soroban na Escola Básica. In: VIII Seminário Nacional de História da Matemática - SNHM, 2009, Belém. VIII Seminário Nacional de História da Matemática- SNHM. Natal: SBHMat, 2009. v. 1. p. 1-11.

MARCELLY, L. . As Histórias em Quadrinhos Adaptadas como recurso de ensino de conteúdos matemáticos para alunos com deficiência visual e videntes. In: Encontro Brasileiro de estudantes de Pós Graduação em Educação Matemática, 2010, Goiânia. Educação Matemática: as relações entre a pesquisa e as práticas pedagógicas na sala de aula, 2009.

MARCELLY, L. . As histórias em quadrinhos adaptadas como recurso de ensino de conteúdos matemáticos para alunos com deficiência visual e normo-visual. In: IV CBEE - Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2010, São Carlos. VI ABPEE - Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2010.

MARCELLY, L. ; PENTEADO, M. G. . A escrita matemática em braille. In: XIII CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2011, Recife. Educação Matemática, diversidade de línguas e cultura., 2011.

Márcia Alessandra Souza Guimarães. A INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTE CEGO E VIDENTE EM ATIVIDADES ENVOLVENDO CONCEITOS BÁSICOS DE PROBABILIDADE MEDIADAS PELA MAQUETE TÁTIL. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Estadual de Santa Cruz, . Orientador: Aida Carvalho Vita.

Márcia Cristina Amaral da Silva. A escrita numérica por crianças surdas bilíngües. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Para a Ciência e Ensino de Matemática) - Universidade Estadual de Maringá, . Orientador: Clélia Maria Ignatius Nogueira.

MARCONDES, F. ; SANTOS, H. . ALUNOS SURDOS DISCUTINDO SEQUENCIAS: RUMO AO PENSAMENTO ALGÉBRICO. In: X Encontro Paulista de Educação Matemática, 2010, São Carlos. Os (des)caminhos da Educação Continuada de professores que ensinam Matemática no Estado de São Paulo, 2010.

MARCONE, R. ; PENTEADO, M. G. . TEACHING MATHEMATICS FOR BLIND STUDENTS: A CHALLENGE AT THE UNIVERSITY. International Journal for Research in Mathematics Education, v. 3, p. 23-35, 2013.

MARCONE, R. . Estudo do caso de um aluno cego em um curso de graduação em Matemática. In: XIII EBRAPEM (Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática), 2009, Goiânia. Caderno de Resumos. Goiânia: Editora UFG, 2009. v. 1.

MARCONE, R. . Narrativa do Caso de um Aluno Cego em um Curso de Graduação em Matemática. In: Seminário Internacional de Inclusão em Educação, 2010, Rio de Janeiro. Universidade e Participação, 2010.

MARCONE, R. . Narrativa do Caso de um Aluno Cego em um Curso de Graduação em Matemática. In: XIV EBRAPEM (Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática), 2010, Campo Grande. Anais do XIV Ebrapem, 2010.

MARCONE, R. ; SKOVSMOSE, O. . Inclusion-Exclusion: An Explosive Problem. In: Ole Skovsmose. (Org.). Critique as Uncertainty. 1ed.Charlotte: Information Age Publishing, 2014, v. , p. 95-109.

MARCONE, R. ; PENTEADO, M. G. . Narrativa do Caso de um Aluno Cego em um Curso de Graduação em Matemática. In: IV Congresso Brasileiro de Educação Especial e VI Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Educação Especial, 2010, São Carlos. IV CBEE e VI ENPEE. São Carlos: UFSCAR, 2010. v. Único. p. 4180-4192.

MARCONE, R. ; PENTEADO, M. G. . Teaching Mathematics for blind students: a challenge at the university. International Journal for Research in Mathematics Education, v. 3, p. 23-35, 2013.

Marcone, Renato ; Skovsmose, Ole . Inclusion-exclusion: An explosive problem. In: Ole Skovsmose. (Org.). Critique as uncertainty. 1ed.Charlotte, North Carolina, USA: Information Age Publishing, 2014, v. ` , p. 95-109.

Maria de Nazaré e Mauro Gonçalves. A Inclusão do Aluno com Síndrome de Down. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Lic. Integrada em Educ. em Ciên., Matem. e Linguag) - Universidade Federal do Pará. Orientador: Elielson Ribeiro de Sales

Marianna Capani Dominguez. Ensino e aprendizagem da matemática para estudantes com necessidades educacionais especiais. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Matemática) - IGCE - Instituto de Geociencias e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro. Orientador: Miriam Godoy Penteado.

Marília Ignatius Nogueira Carneiro. Inclusão ou escola especial; a decisão é dos surdos. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Especial - LIBRAS) - Instituto Superior de Educação do Paraná. Orientador: Clélia Maria Ignatius Nogueira.

Marília Victor Costa. Ensino e aprendizagem da matemática para estudantes com deficiência visual. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Matemática) - IGCE - Instituto de Geociencias e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro. Orientador: Miriam Godoy Penteado.

Marlene de Fátima Fonseca. O JOGO DE XADREZ NA PROFISSIONALIZAÇÃO DE DEFICIENTES INTELECTUAIS: ANÁLISE DE UMA ABORDAGEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES. 2011. Orientação de outra natureza. (Matemática) - Universidade Estadual do Paraná. Orientador: Fábio Alexandre Borges.

Marta da Silva Santos Calixto. Alfabetização da criança surda na escola regular: um estudo de caso. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em

Curso de especialização em Libras) - Faculdade de Jandaia do Sul. Orientador: Clélia Maria Ignatius Nogueira.

MARTINS, E.G. ; HEALY, Lulu . Uma nova abordagem para trabalhar com aprendizes cegos ou com baixa visão: o papel da percepção sonora na atribuição de significados ao números racionais. In: Tereceiro Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2008, São Carlos. Anais do terceiro Congresso Brasileiro de Educação Especial 3. São Carlos: PPGEEs, 2008. v. 1. p. 1-8.

Matheus Machado. Inclusão nas Aulas de Matemática: Uma Experiência com um Aluno com Síndrome de Down. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização Em Educação Matemática) - Universidade Luterana do Brasil. Orientador: Claudia Lisete Oliveira Groenwald.

Mileidy Oliveira. A educação de surdos e o bilinguismo. 2009. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de especialização em Libras) - Faculdade de Jandaia do Sul. Orientador: Clélia Maria Ignatius Nogueira.

MORAIS, N. B. ; SALES, E. R. . SALES, E. R. ; SALES, A. C. M. . Matemática Visual: um olhar etnomatemático sobre uma prática docente com alunos surdos. In: III Jornada Nacional de Educação Matemática e XVI Jornada Regional de Educação Matemática, 2010, Passo Fundo. Educação Matemática: tendências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: Editora Universitária, 2010.

NASCIMENTO, R. V. ; SALES, E. R. . Motivação em aulas de matemática: uma experiência com alunos surdos. In: Congresso Internacional de Educação e Inclusão, 2014, Campina Grande. Anais CINTEDI. Campina Grande: UEPB, 2014. v. 1.

Natália Taíse de Souza. CONVERSANDO SOBRE RAZÃO E PROPORÇÃO: UMA INTERAÇÃO ENTRE DEFICIENTES VISUAIS, VIDENTES E UMA FERRAMENTA FALANTE. 2014. Dissertação (Mestrado em Pós Graduação em Educação Matemática) - Universidade Bandeirante Anhanguera, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes.

NOGUEIRA, C. M. I ; BORGES, Fábio Alexandre . A comunicação nas aulas de Matemática intermediada por intérpretes de Libras. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013, Curitiba. Anais do XI ENEM, 2013. v. 1. p. 1-15.

NOGUEIRA, C. M. I ; BORGES, Fábio Alexandre . A opinião de educadores ouvintes que atendem alunos surdos inclusos sobre o papel da intérprete de Libras

em suas aulas. In: VI EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2011, Campo Mourão. V EPCT, 2011.

NOGUEIRA, C. M. I ; BORGES, Fábio Alexandre ; VALENZUELA, S. T. F. . Os surdos e a inclusão: uma análise pela via do ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: Clélia Maria Ignatius Nogueira. (Org.). Surdez, Inclusão e Matemática. 1ed.Curitiba: CRV, 2013, v. 1, p. 163-183.

NOGUEIRA, C. M. I ; BORGES, Fábio Alexandre ; VALENZUELA, S. T. F. . Os surdos e a inclusão: uma análise pela via do ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013, Curitiba. Anais do XI ENEM, 2013.

NOGUEIRA, C. M. I ; BORGES, Fábio Alexandre ; VALENZUELA, S. T. F. . As desigualdades: perspectivas epistemológica, semiótica e didática no contexto da educação para surdos. In: 3o SIMPOSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2012, Fortaleza-CE. Anais do 3o SIPEMAT, 2012.

NOGUEIRA, C. M. I. (Org.) . SURDEZ, INCLUSÃO E MATEMÁTICA. 1. ed. CURITIBA: CRV, 2013. v. 400. 282p .

NOGUEIRA, C. M. I. . Os surdos e a escola inclusiva: o caso particular da matemática. In: GUIMARÃES G.; BORBA, R... (Org.). Reflexões sobre o ensino de matemática nos anos iniciais de escolarização. 1ed.Recife: SBEM - Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2009, v. 6, p. 49-62.

NOGUEIRA, C. M. I. . Os surdos e a inclusão: uma análise pela via do ensino de matemática. In: V Semana de Educação e V Seminário de Pesquisa da FAED/UFGD, 2011, Dourados. Anais do V Semana de Educação e V Seminário de Pesquisa da FAED/UFGD. Dourados: UFGD, 2011.

NOGUEIRA, C. M. I. ; ANDRADE ; ZANQUETTA, M. E. M. T. . AS MEDIDAS DE COMPRIMENTO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA, v. 33, p. 24, 2011.

NOGUEIRA, C. M. I. ; BORGES, Fábio Alexandre ; CARNEIRO, M.I.N. ; VALENZUELA, S. T. F. . O contrato didático na 'inclusão contrária': o cotidiano das aulas de libras para ouvintes com uma docente surda no ensino superior. REI. Revista de Educação do IDEAU, v. 7, p. 1-15, 2012.

NOGUEIRA, C. M. I. ; BORGES, Fábio Alexandre ; FRIZZARINI, S. T. . OS SURDOS E A INCLUSÃO: UMA ANÁLISE PELA VIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. In: XI ENEM -

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, CURITIBA. ANAIS DO XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. CURITIBA: SBEM/PR, 2013. p. 1.

NOGUEIRA, C. M. I. ; BORGES, Fábio Alexandre ; VALENZUELA, S. T. F. . OS SURDOS E A INCLUSÃO: uma análise pela via do ensino de matemática nos Anos Iniciais do ensino Fundamental. In: CLÉLIA MARIA IGNATIUS NOGUEIRA. (Org.). SURDEZ, INCLUSÃO E MATEMÁTICA. 1ed.CURITIBA: CRV, 2013, v. , p. 163-184.

NOGUEIRA, C. M. I. ; CARNEIRO, M.I.N. ; NOGUEIRA, B.I. . Libras. 1. ed. Maringá/PR: Centro Universitário de Maringá. Núcleo de Educação a Distância, 2014.

NOGUEIRA, C. M. I. ; CARNEIRO, M.I.N. ; NOGUEIRA, B.I. . Surdez, Libras e educação de surdos: introdução à língua brasileira de sinais. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2012. 152p .

NOGUEIRA, C. M. I. ; CARNEIRO, M.I.N. ; NOGUEIRA, B.I. . TEORIA DA EDUCAÇÃO E ESTUDOS SURDOS. 1. ed. MARINGÁ: INSTITUTO EFICAZ, 2013.

NOGUEIRA, C. M. I. ; FRIZZARINI, S. T. . Uma análise dos conhecimentos prévios dos alunos surdos fluentes em Língua de Sinal Catalã (LSC) referente à Álgebra do Ensino Médio espanhol. In: Célia Finck Brandt; Mércles Thadeu Moretti. (Org.). As contribuições da teoria das representações semióticas para o ensino e pesquisa na Educação Matemática. 1ed.Ijuí: Unijuí, 2014, v. , p. 155-184.

NOGUEIRA, C. M. I. ; NOGUEIRA, B.I. ; CARNEIRO, M.I.N. . Língua Brasileira de sinais. 1. ed. Maringá: CESUMAR - NEAD, 2010. v. 300. 338p .

NOGUEIRA, C. M. I. ; NOGUEIRA, B.I. ; CARNEIRO, M.I.N. . Processo inclusivo na educação básica: Língua Brasileira de Sinais. 1. ed. Maringá: CESUMAR, 2010. 325p .

NOGUEIRA, C. M. I. ; NOGUEIRA, V. I. . HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS. 1. ed. MARINGÁ: INSTITUTO EFICAZ, 2013.

NOGUEIRA, C. M. I. ; SILVA, M.C.A. . A escrita numérica de crianças surdas fluentes em libras. In: IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2009, Brasília. ANAIS - IV Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Brasília: UCB - Universidade Católica de Brasília, 2009.

NOGUEIRA, C. M. I. ; SILVA, M.C.A. . Libras e escrita numérica: estabelecendo relações na perspectiva da epistemologia genética. In: II Colóquio



Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas: interlocuções atuais, 2011, Marília. Anais do II Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas: interlocuções atuais. MARÍLIA: SP: Fundepe editora, 2011.

NOGUEIRA, C. M. I. ; SILVA, M.C.A. . Linguagem comum, língua de sinais e linguagem matemática: possíveis implicações na educação de surdos. In: XI EPREM - Encontro Paranaense de Educação Matemática, 2011, Apucarana. Anais XI EPREM - Encontro Paranaense de Educação Matemática. Apucarana: SBEM/PR - FAP, 2011.

NOGUEIRA, C. M. I. ; SILVA, M.C.A. . POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM E ESCRITA NUMÉRICA DE SURDOS. In: CLÉLIA MARIA IGNATIUS NOGUEIRA. (Org.). SURDEZ, INCLUSÃO E MATEMÁTICA. 1ed.CURITIBA: CRV, 2013, v. , p. 71-90.

NOGUEIRA, C. M. I. ; ZANQUETTA, Maria Emília Melo Tamanini . A abordagem bilíngue e o desenvolvimento cognitivo dos surdos: uma análise psicogenética. In: NOGUEIRA, C.M.I.;KATO,L.A.;BARROS, R.M.O.. (Org.). Teoria e prática em educação matemática: aproximação da universidade com a sala de aula. 1ed.Maringá: EDUEM - Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2010, v. 1, p. 211-244.

NOGUEIRA, C. M. I. ; ZANQUETTA, Maria Emília Melo Tamanini . A abordagem bilíngue e o desenvolvimento cognitivo dos surdos: uma análise psicogenética. In: I Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas: a atualidade da obra de Jean Piaget, 2009, Marília. Anais do I Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas: a atualidade da obra de Jean Piaget. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP - Marília, 2009. p. 330-342.

NOGUEIRA, C. M. I. ; ZANQUETTA, Maria Emília Melo Tamanini . Surdez, bilinguismo e o ensino tradicional da Matemática:uma avaliação piagetiana. Zetetike (UNICAMP), v. 16, p. 219-237, 2008.

NOGUEIRA, C. M. I. ; ZANQUETTA, Maria Emília Melo Tamanini . SURDEZ, BILINGUISMO E O ENSINO TRADICIONAL DA MATEMÁTICA. In: CLÉLIA MARIA IGNATIUS NOGUEIRA. (Org.). SURDEZ, INCLUSÃO E MATEMÁTICA. 1ed.CURITIBA: CRV, 2013, v. , p. 23-42.

NOGUEIRA, C. M. I. ; ZANQUETTA, Maria Emília Melo Tamanini ; ANDRADE . Um olhar para a matemática e a educação de surdos. In: XI EPREM - Encontro

Paranaense de Educação Matemática, 2011, Apucarana. Anais XI EPREM - Encontro Paranaense de Educação Matemática. Apucarana: SBEM/PR - FAP, 2011.

PEIXOTO, Jurema Lindote Botelho (Org.) ; CAZORLA, Irene. Mauricio (Org.) ; VITA (Org.) . Inclusão na escola: um bate-papo com os professores. Itabuna: Via Litterarum, 2011. 67p .

PEIXOTO, Jurema Lindote Botelho ; HORA G. S. ; VITA . Processo de inclusão. In: Jurema Lindote Botelho Peixoto; Aida Carvalho Vita. (Org.). Inclusão na escola: um bate-papo com os professores. Itabuna: Via Litterarum, 2011, v. , p. 5-8.

PEIXOTO, Jurema Lindote Botelho ; VITA . VIVÊNCIAS INCLUSIVAS DE PROFESSORAS DE MATEMÁTICA COM ALUNOS CEGOS. In: Patricia da Hora. (Org.). Dialogando com a Inclusão II: curso de formação de professores. 1ed.Salvador: UFBA, 2014, v. 2, p. 8-15.

PEIXOTO, Jurema Lindote Botelho . Esquemas mobilizados por surdos sinalizadores no cálculo da multiplicação. Educação Matemática em Revista (São Paulo), v. 40, p. 21-29, 2013.

PEIXOTO, Jurema Lindote Botelho ; CAZORLA, Irene Mauricio . Considerations on teaching mathematics to deaf students. In: International commission Mathematical Instruction-ICMI STUDY 21, 2011, Águas de Lindóia-São Paulo. PROCEEDINGS OF THE ICMI STUDY 21 CONFERENCE: MATHEMATICS EDUCATION AND LANGUAGE DIVERSITY. South Africa: International Program Committee-(2011). In M. Setati, T. Nkambule & L. Goosen (Eds). Proceedings of, 2011. v. 01. p. 01-475.

PEIXOTO, Jurema Lindote Botelho ; DIAZ, F. . Tecnologias digitais e a educação matemática de surdos. REMATEC. Revista de Matemática, Ensino e Cultura (UFRN), v. 1, p. 179-198, 2013.

PEIXOTO, Jurema Lindote Botelho ; FÁVERO, Maria Helena ; VASCONCELOS, Marcílio . Matemática para surdos: rompendo o silêncio/A pesquisa com alunos surdos no projeto teias: contexto, desafios e perspectivas (mesa redonda). In: X Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador. anais do X ENEM, 2010.

PEIXOTO, Jurema Lindote Botelho ; VITA, A. . VIVÊNCIAS INCLUSIVAS DE PROFESSORAS DE MATEMÁTICA COM ALUNOS CEGOS. In: Patricia da Hora. (Org.). Dialogando com a Inclusão II: curso de formação de professores.. 2ed.Salvador: UFBA, 2014, v. 2, p. 8-15.

Polito Castro, M. C. ; Janete Bolite Frant . A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DE SURDOS NA CONTRAMÃO DA PROPOSTA DA ESCOLA INCLUSIVA?. In: XXVI REUNIÃO LATINOAMERICANA DE MATEMÁTICA EDUCATIVA, 2012, BELO HORIZONTE. RELME26. OURO PRETO: EDITORA UFOP, 2012. p. 728-730.

Polito Castro, M. C. ; Janete Bolite Frant . O ALUNO SURDO, UM CIDADÃO BILÍNGUE: UM OLHAR PARA A APRENDIZAGEM DA GEOMETRIA. In: XVI EBRAPEM, 2012, CANOAS. ANAIS XVI EBRAPEM, 2012.

Rafaela Maria Lucena Gemaque. Geometria para alunos surdos por meio do tangram. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Lic. Integrada em Educ. em Ciên., Matem. e Linguag) - Universidade Federal do Pará. Orientador: Elielson Ribeiro de Sales.

Rafaela Vasques do Nascimento. Motivação em aulas de matemática: uma experiência com alunos surdos. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Lic. Integrada em Educ. em Ciên., Matem. e Linguag) - Universidade Federal do Pará. Orientador: Elielson Ribeiro de Sales.

Raquel Cariello. A inclusão do aluno deficiente visual em classes regulares de matemática. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Matematica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Claudia Coelho de Segadas Vianna.

Regiane Borges e Saloméia Ferreira. Percepções de uma Professora sobre o Ensino de Língua Portuguesa para Estudantes Surdos. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Lic. Integrada em Educ. em Ciên., Matem. e Linguag) - Universidade Federal do Pará. Orientador: Elielson Ribeiro de Sales.

Renata Cristina Leonel. Desafios do Intérprete de Libras nas aulas de Matemática em inclusão educacional. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Matemática) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Fábio Alexandre Borges.

Renata Cristina Leonel. O ensino de Matemática para surdos inclusos em salas regulares do Ensino Médio: possibilidades e desafios.. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Matemática) - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Orientador: Fábio Alexandre Borges.

Renato Marcone José de Souza. Educação Matemática Inclusiva no Ensino Superior - aprendendo a partilhar experiências. 2010. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO MATEMÁTICA) - IGCE - Instituto de Geociencias e Ciências Exatas -

UNESP Rio Claro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Miriam Godoy Penteado.

Robson Cajueiro Simões. O uso do soroban no ensino dos números racionais visando um trabalho de inclusão com deficientes visuais. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Matemática) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Estadual de Santa Cruz. Orientador: Jurema Lindote Botelho Peixoto.

Rodrigo Nunes de Souza. Nucleo de Ensino - O uso de tecnologia informática para o estudo de matemática por crianças que frequentam sala de recursos na escola básica. 2014. Orientação de outra natureza. (Matemática) - IGCE - Instituto de Geociencias e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro, Unesp, Núcleo de Ensino. Orientador: Miriam Godoy Penteado.

RUIZ, Lorenzo ; GROENWALD, C. L. O. ; CHINEA, R. M. A. ; CRUZ, V. M. . Conceptos lógico-matemáticos en la Enseñanza Primaria en un niño con Espina y Síndrome de arnold Chiari. *Números*, v. 73, p. 41-61, 2010.

SALES, E. R. . A Imagem no Ambiente Informatizado enquanto Elemento Facilitador para o Ensino de Geometria com Criança Surda. In: XIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-graduação em Educação Matemática, 2009, Goiânia. Educação Matemática: as relações entre pesquisa e as práticas pedagógicas em sala de aula. Goiânia, 2009.

SALES, E. R. . A Visualização no Ensino de Matemática no Contexto da Educação de Surdos. In: Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-graduação em Educação Matemática, 2010, Campo Grande. Educação Matemática: diversidades e particularidades no cenário nacional. Campo Grande: UFMS, 2010. p. 127-127.

SALES, E. R. . A visualização no ensino de matemática: uma experiência com estudantes surdos. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013, Curitiba. Educação Matemática: Retrospectivas e Perspectivas. Curitiba: SBEM, 2013.

SALES, E. R. . Matemática e Ciências na Cidade: um projeto de ensino interdisciplinar com alunos surdos. In: X Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador. Educação Matemática, Cultura e Diversidade. Ilhéus: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2010.

SALES, E. R. ; CARMO, J. S. . A imagem no ambiente logo como facilitador da aprendizagem textual de crianças surdas. In: Ana Irene Alves de Oliveira. (Org.).

Desenvolvimento Humano: Contribuições para Aprendizagem e a Inclusão Social. 1ed. Belém: Belém: Gráfica e Editora, 2013, v. , p. 7-21.

SALES, E. R. ; MOURA, A. Q. . Exploração de conceitos de geometria por meio das obras de Alfredo Volpi: uma experiência com estudantes surdos. In: IV Seminário Nacional de Histórias e Investigações de/em Aulas de Matemática, 2013, Campinas. Histórias de Aulas de Matemática. Campinas: Unicamp, 2013. v. 1. p. 17-25.

SALES, E. R. ; SALES, A. C. M. ; SILVA, F. H. S. . Deficiência e Educação: uma perspectiva histórica da educação de surdos. Interfaces da Educação, v. 3, p. 30-44, 2012.

SALES, E. R. ; SILVA, F. H. S. . Geometria e Literatura Infantil Mediada Pela Imagem e Língua de Sinais: Trabalhando com Sujeitos Surdos. In: II Jornada Nacional de Educação Matemática e XV Jornada Regional de Educação Matemática, 2008, Passo Fundo. Educação Matemática na Atualidade, 2008.

SALES, E. R. ; SILVA, F. H. S. . Geometria, Literatura Infantil e Língua de Sinais: nexos e reflexos de uma experiência em um ambiente inclusivo de ensino e aprendizagem. Espaço (Rio de Janeiro. 1990), v. 31, p. 19-31, 2009.

SANTOS, C. E. R. . A prática de Design Instrucional no planejamento de um curso a distância de Educação Financeira oferecido a pessoas cegas e pessoas surdas. In: XVIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM), 2014, Recife. Anais Eletrônicos. Recife: Programa de Pós Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, 2014.

SANTOS, C. E. R. ; BEZERRA, C. ; FERNANDES JUNIOR, O. O. ; FERNANDES, S. H. A. A . Aprendizagem Matemática por alunos surdos utilizando o AVA Moodle. In: XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática, 2011, Recife. Anais da XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática. Recife - PE: LEMATEC - Laboratório de Educação Matemática e Tecnológica - UFPE, 2011. v. 1.

SANTOS, C. E. R. ; BEZERRA, C. ; FERNANDES, S. H. A. A . Contribuições de alunos cegos e de alunos surdos resolvendo problemas matemáticos em Fóruns de discussão. In: Marcelo Almeida Bairral. (Org.). Contribuições de alunos cegos e de alunos surdos resolvendo problemas matemáticos em Fóruns de discussão. 1ed. Rio de Janeiro: Edur, 2013, v. 5, p. 65-87.

SANTOS, C. E. R. ; BEZERRA, C. ; FERNANDES, S. H. A. A . EaD e Educação Matemática Inclusiva: desafios e possibilidades. In: Marcelo Almeida Bairral. (Org.). EaD e Educação Matemática Inclusiva: desafios e possibilidades. 1ed.Rio de Janeiro: Edur, 2013, v. 5, p. 19-35.

SANTOS, C. E. R. ; FERNANDES JUNIOR, O. O. . Perspectivas sobre o uso do design instrucional para uma EaD inclusiva: por onde estamos caminhando. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013, Curitiba. XI ENEM, 2013.

SANTOS, C. E. R. ; FERNANDES JUNIOR, O. O. ; FERNANDES, S. H. A. A . As representações empregadas por cegos e surdos num ambiente virtual de aprendizagem. In: RELME, 2013, México., 2013, Coacalco, Estado de México. Acta Latinoamericana de Matemática Educativa: Comité Latinoamericano de Matemática Educativa. v. 26. p. 2101-2108.

SANTOS, Carlos Rocha dos ; BEZERRA, Cristiano ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . Contribuições de alunos cegos e de alunos surdos resolvendo problemas matemáticos em Fóruns de discussão. In: B. (Org.). O uso de chat e de fórum de discussão em uma educação matemática inclusiva. 1ed.Rio de Janeiro: EDUR, 2013, v. 5, p. 65-88.

SANTOS, Carlos Rocha dos ; BEZERRA, Cristiano ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali . As representações empregadas por cegos e surdos num ambiente virtual de aprendizagem. In: RELME, 2013, México. Acta Latinoamericana de Matemática Educativa. Coacalco, Estado de México: Comité Latinoamericano de Matemática Educativa, 2012. v. 26. p. 2101-2108.

SANTOS, Carlos Rocha dos ; FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali ; FERNANDES, Oswaldo Ortiz Jr . O USO DO FÓRUM DE DISCUSSÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO AVA MOODLE: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNAS SURDAS. In: 3º SIPEMAT - Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2012, Fortaleza. Anais do 3º SIPEMAT, 2012.

Segadas, C. C. ; FILIPPE, D. ; OLIVEIRA, H. B. L. ; BARBOSA, P. M. . Atividades Matemáticas para deficientes visuais. 1. ed. Rio de Janeiro: Projeto Fundação, 2010. v. 1. 68p .

SEGADAS, C. ; BARBOSA, P. M. ; PEREIRA, F. C. ; SANTOS, R. C. . Atividades de Combinatória no Ensino Fundamental para alunos deficientes visuais.

In: VI Encontro Estadual de Educação Matemática, 2014, Niterói. Anais do VI Encontro Estadual de Educação Matemática, 2014. p. 1-9.

SEGADAS, C. ; BARBOSA, P. M. ; ROCHA, D. F. ; MENEZES, A. ; PEREIRA, F. C. ; SANTOS, T. E. . Recursos para o Ensino de Gráficos e Funções para Deficientes Visuais. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013, Curitiba. ANAIS do XI ENEM, 2013.

SEGADAS, C. ; BARBOSA, P. M. ; ROCHA, D. F. ; SILVA, B. P. . Teaching geometry for blind and visually impaired students. In: 11th International Congress in Mathematical Education, 2008, Monterrey. <http://tsg.icme11.org/tsg/show/8>, 2008.

SEGADAS, C. ; ROCHA, D. F. ; OLIVEIRA, H. B. L. ; BARBOSA, P. M. . Atividades Matemáticas para Deficientes Visuais. 1. ed. Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2010. v. 1. 68p .

SEGADAS, C. ; ROCHA, D. F. ; SILVA, F. ; OLIVEIRA, H. B. L. ; Rocha, J. ; Monteiro, L. ; MADEIRA, L. ; BARBOSA, P. M. . Como trabalhar atividades matemáticas com alunos deficientes visuais?. In: XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática, 2011, Recife. XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática, 2011.

SEGADAS, C. ; ROCHA, D. F. ; SILVA, F. ; OLIVEIRA, H. B. L. ; SILVA, H. ; BARBOSA, P. M. ; MADEIRA, L. . Explorando Regularidades em Geometria e Álgebra com Adaptações para Deficientes Visuais. In: V Semana da Matemática da UFF, 2010, Niterói. Anais da V Semana de Matemática da UFF, 2010.

SEIBERT, Tania Elisa ; Oliveira Groenwald, Claudia Lisete . Contribuições da neurociências para a educação matemática de uma pessoa com necessidades especiais intelectivas. Revista Educação Especial (UFSM), v. 27, p. 233-248, 2014.

SEIBERT, Tania Elisa . Ensino de Matemática em Libras para Surdos e Sinais de Matemática. In: V CIEM - Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2011, Canoas. Anais do V Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2011.

SEIBERT, Tania Elisa . Multimodalidade de Estímulos e a educação de alunos com necessidades educativas especiais intelectivas. In: XI ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013, Curitiba. Anais do XI ENEM, 2013.

SEIBERT, Tania Elisa . Multiplicação nos números naturais para alunos com necessidades educativas especiais. In: I CEMACYC - I Congreso de Educación Matemática de América Central y El Caribe, 2013, Santo Domingo. Actas del I CYMACYC, 2013.

SEIBERT, Tania Elisa ; GROENWALD, C. L. O. . Inclusão Cognitiva em Matemática na ULBRA. Educação Matemática em Revista (EMR), v. 33, p. 36-44, 2011.

SEIBERT, Tania Elisa ; GROENWALD, C. L. O. . Inclusão cognitiva em Matemática: buscando a autonomia social. In: VI CIEM - Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2013, Canoas. Anais do VI CIEM, 2013.

SEIBERT, Tania Elisa ; GROENWALD, C. L. O. . Inclusive School: case study with Spina Bífida and Arnold Chiaria Syndrome. International Journal for Research in Mathematics Education, v. 3, p. 3-22, 2013.

SEIBERT, Tania Elisa ; GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira . Contribuições da Neurociências para a educação matemática de uma pessoa com necessidades educativas especiais intelectivas. Revista Educação Especial (UFSM), v. 27, p. 233-247, 2014.

SEIBERT, Tania Elisa ; GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira . Estudando as dificuldades de um estudante com Espinha Bífida. In: XIII CIAEM - Conferência Interamericana de Educação Matemática, 2011, Recife. Anais da XIII Conferencia Interamericana de Educação Matemática, 2011.

SEIBERT, Tania Elisa ; GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira ; HERRERA, Maria Aurélia . Inclusão Cognitiva Matemática: Estudo de Caso com Espinha Bífida. In: Seminário Estadual de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática, 2011, Canoas. Anais do SEPECIM, 2011. v. 1.

SEIBERT, Tania Elisa ; GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira ; RUIZ, Lorenzo Moreno ; CRUZ, Vanessa Muñoz . Estudo de caso com estudante com Espinha Bífida e o uso do Sistema Tutorial Inteliigente. Informatica na educação:teoria & prática, v. 15, p. 59-74, 2012.

SEIBERT, Tania Elisa ; GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira ; RUIZ, Lorenzo Moreno ; CHINEA, R. M. A. ; CRUZ, Vanessa Muñoz . Conceptos lógico-matemáticos en la Enseñanza Primaria en un niño con Espina Bífida e Síndrome de Arnold Chiari. Números, v. 73, p. 41-61, 2010.

SEIBERT, Tania Elisa ; GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira ; MONTEIRO, A. B. . Inclusão Cognitiva em Matemática: uma experiência Integrando Recursos Tecnológicos e Necessidades Especiais. In: II CNEM - Congresso Nacional de Educação Matemática, 2011, Ijuí. Anais do CNEM, 2011.



SILVA, E. J. S. ; Souza, Rodrigo Nunes ; HILSDORF, C. R. R. ; Penteado, Miriam Godoy . Matemática e informática com crianças em sala de recursos na escola básica. In: II Encontro de Educação Matemática nos Anos Iniciais, 2014, São Carlos. II Encontro de Educação Matemática nos Anos Iniciais - II EEMAI. São Carlos - SP: Editora Cubo, 2014. v. 1. p. 745-756.

SILVA, F. H. S. ; SALES, E. R. ; BENTES, N. S. S. . A Comunicação Matemática e os Desafios da Inclusão. Arqueiro (Rio de Janeiro), v. 17, p. 7-18, 2009.

SILVA, G. H. G. . Políticas de cotas nas Universidades Brasileiras e seus reflexos na Educação Matemática. In: VII CIBEM - Congresso Iberoamericano de Educacion Matemática, 2013, Montevideo - Uruguai. Actas del VII CIBEM. Uruguai: SEMUR, 2013. v. 1. p. 1-17.

SILVA, José Anderson Ferreira ; PEIXOTO, Jurema Lindote Botelho . Jogos para o ensino do sistema de numeração decimal e as quatro operações fundamentais incluindo alunos cegos e surdos. In: X Encontro Nacional de Educação Matemática, 2010, Salvador. anais do X ENEM, 2010.

SILVA, L. G. S. (Org.) ; VARELLA, M.C.B. (Org.) ; KRANZ, C. R. (Org.) ; ALVES, J. F. (Org.) . Educação Inclusiva e formação continuada de professores: diálogos entre teoria e prática - volume 1. 1. ed. Natal: EDUFRRN, 2012. v. 3. 160p .

SILVA, L. M. S. ; PENTEADO, M. G. . Explorando possibilidades para o estudante deficiente visual na sala de aula de Matemática. In: Manoel Teixeira. (Org.). Educação Matemática - Interseções. 1ed.Saarbrücken - Alemanha: Verlag, 2014, v. 1, p. 98-122.

SILVA, M.C.A. ; NOGUEIRA, C. M. I. . A ESCRITA NUMÉRICA DE CRIANÇAS SURDAS FLUENTES EM LIBRAS. In: CLÉLIA MARIA IGNATIUS NOGUIERA. (Org.). SURDEZ, INCLUSÃO E MATEMÁTICA. 1ed.CURITIBA: CRV, 2013, v. , p. 117-140.

SILVA, M.C.A. ; NOGUEIRA, C. M. I. . Linguagem comum e linguagem matemática: a educação dos surdos em questão. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 2011, CURITIBA. Anais do ... Congresso Nacional de Educação. CURITIBA: PUC/PR, 2011.

SILVA, M.C.A. ; NOGUEIRA, C. M. I. . Linguagem comum e linguagem matemática: a educação dos surdos em questão. In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E

EDUCAÇÃO - SIRSSE, 2011, CURITIBA. Anais do ... Congresso Nacional de Educação. CURITIBA: CIERS-ed/ FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS e PUC/PR, 2011.

SOUZA, F. R. ; HEALY, Lulu . O papel do ambiente MusiCALcolorida no processo de apreensão de significados de números racionais em aprendizes surdos. In: II Seminário Internacional de Educação Matemática (II SIEMAT), 2009, São Paulo. III SIEMAT. São Paulo: Universidade Bandeirante de São Paulo, 2009. v. 1. p. 1-6.

STURION, Elaine Cristina. ; BORGES, Fábio Alexandre . Refletindo sobre o ensino de Matemática para surdos inclusos em salas regulares do Ensino Fundamental. In: VII Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2012, Campo Mourão. Anais do VII Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2012.

Tania Elisa Seibert. Estudo de CAso com um Sujeito com Espinha Bífida e Síndrome de Arnold Chiari II com os conceitos Matemáticos. 2010. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Luterana do Brasil, . Orientador: Claudia Lisete Oliveira Groenwald.

Tania Gorete Travagli. Os surdos e o direito de ir e vir: habilitações para condução de veículos. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de especialização em Libras) - Faculdade de Jandaia do Sul. Orientador: Clélia Maria Ignatius Nogueira.

Tauan Lucas Amaral Brandão. O uso do Multiplano no ensino de Matemática para a inclusão de alunos portadores de deficiência visual. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Matemática) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientador: Jurema Lindote Botelho Peixoto.

VALENZUELA, S. T. F. ; NOGUEIRA, C. M. I ; BORGES, Fábio Alexandre . As desigualdades matemáticas no ensino para surdos: aspectos epistemológicos, semióticos e didáticos. In: Clélia Maria Ignatius Nogueira. (Org.). Surdez, Inclusão e Matemática. 1ed.Curitiba: CRV, 2013, v. 1, p. 213-235.

VALENZUELA, S. T. F. ; NOGUEIRA, C. M. I. . Libras (língua brasileira de sinais) e linguagem algébrica: um estudo dos registros de representação semiótica. In: III SIMAT - Seminário Internacional de Educação Matemática, 2011, São Paulo. Anais do III SIMAT - Seminário Internacional de Educação Matemática. São Paulo: UNIBAN, 2011.

VALENZUELA, S. T. F. ; NOGUEIRA, C. M. I. . UMA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA LINGUAGEM ALGÉBRICA DO ENSINO MÉDIO COM ALUNOS SURDOS FLUENTES EM LIBRAS. In: CLÉLIA MARIA IGNATIUS NOGUIERA. (Org.). SURDEZ, INCLUSÃO E MATEMÁTICA. 1ed.CURITIBA: CRV, 2013, v. , p. 91-116.

VALENZUELA, S. T. F. ; NOGUEIRA, C. M. I. . Uma avaliação diagnóstica da linguagem algébrica com alunos surdos fluentes em libras. In: XI EPREM - Encontro Paranaense de Educação Matemática, 2011, Apucarana. Anais XI EPREM - Encontro Paranaense de Educação Matemática. Apucarana: SBEM/PR - FAP, 2011.

VALENZUELA, S. T. F. ; NOGUEIRA, C. M. I. ; BORGES, Fábio Alexandre . AS DESIGUALDADES MATEMÁTICAS NO ENSINO PARA SURDOS: aspectos epistemológicos, semióticos e didáticos. In: CLÉLIA MARIA IGNATIUS NOGUIERA. (Org.). SURDEZ, INCLUSÃO E MATEMÁTICA. 1ed.CURITIBA: CRV, 2013, v. , p. 213-236.

VALENZUELA, S. T. F. ; NOGUEIRA, C. M. I. ; BORGES, Fábio Alexandre . As desigualdades: perspectivas epistemológica, semiótica e didática no contexto da educação para surdos. In: 3 SIPEMAT - Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2012, Fortaleza/CE. Anais do 3 SIPEMAT. Fortaleza: Faculdade 7 de setembro, 2012.

Vanessa de Paula Cintra. TRABALHO COM PROJETOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. 2014. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Educação Matemática) - IGCE - Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP Rio Claro, . Orientador: Miriam Godoy Penteado.

Vânia Dresch. Inclusão Cognitiva em MAtemática: um Estudo de caso Sobre Déficit de Atenção. 2008. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização Em Educação Matemática) - Universidade Luterana do Brasil. Orientador: Claudia Lisete Oliveira Groenwald.

Vania Nara Franco. Os surdos e o mercado de trabalho. 2009. Orientação de outra natureza. (Curso de Especialização em Libras) - Faculdade de Jandaia do Sul. Orientador: Clélia Maria Ignatius Nogueira.

VARELLA, M.C.B. (Org.) ; KRANZ, C. R. (Org.) ; SILVA, L. G. S. (Org.) ; ALVES, J. F. (Org.) . Educação Inclusiva e formação continuada de professores: diálogos entre teoria e prática - volume 2. 1. ed. Natal: EDUFRRN, 2012. v. 3. 150p .

VITA (Org.) ; PEIXOTO, Jurema Lindote Botelho (Org.) ; HORA G. S. (Org.) . Inclusão na escola: um bate-papo com a comunidade. Itabuna: Via Litterarum, 2011. 34p .

VITA . A formação de Professores para Educação Inclusiva. In: XV Encontro Baiano de Educação Matemática, 2013, Teixeira de Freitas. Anais do XV Encontro Baiano de Educação Matemática, 2013.

VITA ; KATAOKA, Verônica Yumi . A Construção de Pictogramas por Alunos Cegos. In. V Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. In: IV SIPEM - SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2012, Petropolis. IV SIPEM- SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2012. v. 01.

VITA ; KATAOKA, Verônica Yumi . BLIND STUDENTS LEARNING OF PROBABILITY THROUGH THE USE OF A TACTILE MODEL1. Statistics Education Research Journal, v. 13, p. 148-163, 2014.

VITA ; KATAOKA, Verônica Yumi . O envolvimento de alunos cegos na construção de uma maquete tátil para a aprendizagem de Probabilidade. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013.

VITA ; PEIXOTO, Jurema Lindote Botelho ; SILVA, J. A. F. . De olho na deficiência visual. In: Jurema Lindote Botelho Peixoto; Irene Mauricio Cazorla; Aida Carvalho Vita. (Org.). Inclusão na escola: um bate-papo com os professores. Itabuna: Via Litterarum, 2011, v. , p. 9-15.

VITA ; PEIXOTO, Jurema Lindote Botelho ; SILVA, J. A. F. . De olho na deficiência visual. In: Aida Carvalho Vita; Jurema Lindote Botelho Peixoto; Genigleide Santos da Hora. (Org.). Inclusão na escola: um bate-papo com a comunidade. Itabuna: Via Litterarum, 2011, v. , p. 10-13.

VITA ; HENRIQUES, A. ; CAZORLA, Irene. Mauricio . Reflexões Sobre a Institucionalização do Soroban para Aprendizes com Deficiência Visual na Escola Básica. Escritos Pedagógicos, v. 4, p. 83-96, 2009.

VITA ; HENRIQUES, A. ; CAZORLA, Irene. Mauricio ; SALAZAR, J. V. F. . Reflections about the use of the soroban with blind students within the Brazilian school system. In: ICME 11 - 11th International Congress of Mathematical Education, 2008, México. Reflections about the use of the soroban with blind students within the Brazilian school system, 2008.

Vitorina de Paula e Patrícia Costa. Percepções de Professores sobre a Inclusão de Estudantes com NEE. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Lic. Integrada em Educ. em Ciên., Matem. e Linguag) - Universidade Federal do Pará. Orientador: Elielson Ribeiro de Sales.

YOKOYAMA, L. A. . Matemática e Síndrome de Down. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. v. 1. 80p .

YOKOYAMA, L. A. . Uma abordagem Multissensorial para o desenvolvimento do conceito de número em indivíduos com síndrome de Down. In: Encontro Nacional de Educação Matemática - ENEM, 2013, Curitiba. XI ENEM. Curitiba: SBEM-PR, 2013.

ZANQUETTA, M. E. M. T. ; NOGUEIRA, C. M. I. ; Andrade, D. . AS MEDIDAS DE COMPRIMENTO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS. In: XI ENEM - ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, CURITIBA. ANAIS DO XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. CURITIBA: SBEM/PR, 2013. p. 1.

ZANQUETTA, Maria Emília Melo Tamanini ; NOGUEIRA, C. M. I. ; UMBEZEIRO, B. M. . PROFESSORES DE SURDOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS E AS PESQUISAS DE MATEMÁTICA E SURDEZ. In: CLÉLIA MARIA IGNATIUS NOGUIERA. (Org.). SURDEZ, INCLUSÃO E MATEMÁTICA. 1ed.CURITIBA: CRV, 2013, v. , p. 185-212.

